

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO CULTURAL PARA VÁRZEA GRANDE, UM RESGATE HISTÓRICO

DESIVAL NATAL RODRIGUES

Várzea Grande (MT), junho de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO CULTURAL PARA VÁRZEA GRANDE, UM RESGATE HISTÓRICO

DESIVAL NATAL RODRIGUES

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Humberto da Silva Metello

Várzea Grande (MT), junho de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO CULTURAL PARA VÁRZEA GRANDE – UM RESGATE HISTÓRICO

Aluno: DESIVAL NATAL RODRIGUES

Orientador: Prof. Dr. Humberto Metello

Aprovado em 04 de Julho de 2022.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Humberto Metello.
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Esp. Frederico Cezar G. Sucena Rasga
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno



Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima
Examinador Externo

Dedicatória

Dedico o presente trabalho, primeiramente a Deus, pela oportunidade me concedida, a minha mãe, Maria, que através de seus exemplos, formaram o meu carácter, e a disponibilidade para buscar objetivos que enaltescesse todo o esforço que fizera para nos dar a devida educação, e isso se traduz com a conclusão dessa graduação, a minha esposa Jocileide, que sempre esteve ao meu lado nos momentos que mais precisei de uma palavra e um ato de carinho para não desistir.

Agradecimentos

Ao meu mestre, Humberto Metello, pela forma dedicada ao passar seus ensinamentos, desde o início do primeiro semestre na faculdade, até o momento da conclusão desse trabalho, em nome dele agradeço todos os professores da instituição, que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação. Aos meus filhos, Geovanna e Bruno, a minha enteada Mary Anna, pelo carinho e palavras de incentivos que me fizeram seguir em frente.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| SUMÁRIO | 7 |
| LISTA DE FIGURAS | 10 |
| LISTA DE TABELAS | 13 |
| 1. INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1. JUSTIFICATIVA | 16 |
| 1.2. OBJETIVOS | 17 |
| 1.3. OBJETIVOS GERAIS..... | 17 |
| 1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 17 |
| 1.5. PROBLEMA..... | 17 |
| 1.6. METODOLOGIA..... | 19 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 20 |
| 2.1. HISTÓRICO DA ARQUITETURA CULTURAL..... | 20 |
| 2.2. ANTIGUIDADE..... | 20 |

| | |
|---|-----------|
| | 8 |
| 2.3 IDADE MODERNA | 22 |
| 2.4. <i>Cultura</i> | 24 |
| 2.5 HISTÓRIA DA ARQUITETURA CULTURAL NO BRASIL..... | 26 |
| 2.5.1 <i>Centros Culturais</i> | 27 |
| 2.5.2 <i>Centro Cultural do Banco do Brasil</i> | 31 |
| 2.5.3 <i>Centro Cultural São Paulo</i> | 33 |
| 2.6 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE VÁRZEA GRANDE | 35 |
| 2.6.1 <i>A História da Fundação</i> | 35 |
| 2.6.2 <i>Cultura Brasileira, os Povos Indígenas e a Guerra do Paraguai</i> | 37 |
| 2.6.3 <i>Manifestações Culturais</i> | 38 |
| 2.6.4 <i>Manifestações Culturais – Viola de Cocho</i> | 39 |
| 2.6.5 <i>Manifestações Culturais – Cantos e Danças</i> | 42 |
| 2.6.6 <i>Artesanato – Rede várzea-grandense</i> | 46 |
| 2.6.7 <i>Artes Plásticas – Retratando a cultura local e suas belezas naturais</i> | 48 |
| 3 FUNÇÕES E USOS..... | 51 |
| 3.1 BENEFÍCIOS SOCIAIS DA TEMÁTICA | 51 |
| 3.2 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DA TEMÁTICA..... | 52 |

| | |
|---|------------|
| | 9 |
| 3.3 O INOVAÇÃO DA TEMÁTICA | 53 |
| 4. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS | 54 |
| 4.1 <i>Centro Cultural Heyuan</i> | 59 |
| 4.2 <i>Centro cultural Celaya</i> | 63 |
| 4.3 <i>Centro Cultural La Cometa</i> | 65 |
| 4.5 <i>Centro Sebrae de sustentabilidade</i> | 70 |
| 4.6 <i>Centro cultural Brasília</i> | 73 |
| 4.7 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS | 76 |
| REFERÊNCIAS | 116 |
| ASSOCIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DE MATO GROSSO - AMFMT. | 119 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|--------------------------------------|
| Figura 1: Fachada da Biblioteca de Alexandria..... | 22 |
| Figura 2: Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou | 24 |
| Figura 3: Centro Cultural Banco do Brasil..... | 32 |
| Figura 4: Centro Cultural São Paulo | 34 |
| Figura 5: Palácio da Instrução | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 6: Museu Histórico de Mato Grosso..... | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 7: Galeria de Artes lava Pés | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 8: Desenho retratando duas Índias da Étnia Guanás | 38 |
| Figura 9: Centro Cultural Heyuan | 60 |
| Figura 10: Maquete Isométrica | 61 |
| Figura 11: Fachada da Edificação | 62 |
| Figura 12: Centro Cultural Celaya..... | 63 |
| Figura 13: Planta de Corte | 64 |
| Figura 14: Centro Cultural La Cometa | 65 |
| Figura 15: Planta Baixa e Corte da Edificação..... | 66 |
| Figura 16: Memorial dos Povos Indígenas..... | 69 |
| Figura 17: Planta baixa 1º Pav..... | 68 |
| Figura 18: Planta baixa Térreo..... | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 19: Centro Sebrae de Sustentabilidade | 71 |
| Figura 20: Pav. Inferior- térreo | 72 |

| | |
|--|----|
| | 11 |
| Figura 21: Pavimento térreo-Saguão de exposições e Administrativo..... | 73 |
| Figura 22: Centro Cultural de Brasília..... | 74 |
| Figura 23: Planta Baixa..... | 75 |
| Figura 24: Planta de Corte BB..... | 76 |
| Figura 25: Centro Sebrae de Sustentabilidade..... | 73 |
| Figura 26: Pavimento térreo..... | 74 |
| Figura 27: Pavimento térreo-Saguão de exposições e administrativo..... | 75 |
| Figura 28: Centro Cultural de Brasília..... | 76 |
| Figura 29: Planta Baixa..... | 77 |
| Figura 30: Planta de Corte BB..... | 78 |
| Figura 31: Mapa de Localização..... | 80 |
| Figura 32: Área de Intervenção..... | 83 |
| Figura 33: Ruas Circundantes ao entorno..... | 84 |
| Figura 34: Imagem do Terreno – Rua Presid. Prudente de Moraes..... | 85 |
| Figura 35: Imagem do Terreno – Rua Ana Porfíria de Campos..... | 85 |
| Figura 36: Imagem do Terreno – Rua dos Guararapes..... | 85 |
| Figura 37: Imagem do Terreno – Rua Congonhas..... | 85 |
| Figura 38: Desnível do Terreno – Levantamento Planialtimétrico..... | 86 |
| Figura 39: Orientação – Estudo Solar..... | 86 |
| Figura 40: Gráfico de Medição da Umidade..... | 88 |
| Figura 41: Gráfico de Medição da Isolação..... | 89 |

| | |
|--|-----|
| | 12 |
| Figura 42: Gráfico de Medição da Isolação..... | 90 |
| Figura 43: Imagem do Terreno..... | 92 |
| Figura 44: Hierarquia das vias..... | 93 |
| Figura 45: Mapeamento do Entorno..... | 94 |
| Figura 46: Mapa de Zoneamento..... | 95 |
| Figura 47: Índices Urbanísticos..... | 96 |
| Figura 48: Anexo X da Lei Municipal 4898/2021..... | 98 |
| Figura 49: Implantação..... | 104 |
| Figura 50: Setorização Térreo..... | 105 |
| Figura 51: Corte C..... | 106 |
| Figura 52: Corte D..... | 107 |
| Figura 53: 3D Perspectiva..... | 108 |
| Figura 54: Isométrica..... | 109 |
| Figura 55: Viola de Cocho..... | 110 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise de referencias..... 76

Tabela 02: Pré-dimensionamento..... 99

Resumo

A proposta arquitetônica apresentada como o tema sugere, a ser desenvolvida na concepção de um Centro Cultural para a Cidade de Várzea Grande, tal objetivo se baseia no resgate histórico da cultura dos povos que habitaram esta terra, e deixaram seu legado para viver e se expressar. As raízes formadoras da cidade, lhes confere a originalidade passada pelos seus antepassados e foram de suma importância para perpetuar as manifestações artístico-cultural, ligada ao artesanato, arte, música, dança folclórica, entre outras formas singular de viver a cultura local. Considerando que estas manifestações são importantes para cidade, por estar enquadrada turístico nacional, porta de entrada do Pantanal mato-grossense, um dos biomas mais importantes da terra, o qual atrai turistas do mundo inteiro, com a finalidade de conhecer as riquezas naturais e costumes da região. A concepção do projeto de um Centro Cultural para cidade, visa oportunizar aos povos várzea-grandenses, um local onde possam manifestar, promover a interação e atividades educativas através de oficinas ligadas a cultura. O partido arquitetônico, foi inspirado na Viola de Cocho, um instrumento de corda, usado pelo povo várzea-grandense, para se expressar, definindo o formato orgânico do projeto, para valorizar as raízes culturais e saber de um povo, que muito contribuíram para a formação da cidade de Várzea Grande. O projeto foi baseado em análise de referências projetuais que contemplem a sustentabilidade, bem como as culturas locais, e legislações pertinentes. A intervenção contempla o entorno onde está inserido, por se destacar na forma arquitetônica orgânica e métodos construtivos modernos, referenciado na arquitetura brasileira, agregando valor social, turístico e econômico ao município.

Palavras-chave: Centro Cultural; Resgate histórico; Tradição.

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura e suas aplicações nas mais variadas áreas de atuação, lida diariamente com restrições e busca as soluções através da junção de duas vertentes, a função e forma para uma boa construção, entre outras peculiaridades para definir um projeto que seja habitável, saudável e sustentável. Ela é a arte de projetar e construir edifícios, sendo a arte como parte integrante dessa, agrega particularidades únicas quando se pensa em projetar algo simples ou grandioso, conforme o dicionário o conceito de cultura é definido por ser a aptidão inata para aplicar conhecimentos, usando talento ou habilidade, na demonstração de uma ideia, um pensamento (BARBOSA, 2018). Nesse contexto a arquitetura cultural contempla o significado de arte, por um espaço projetado para expor as manifestações artístico-cultural, o espaço cultural, contribui elementarmente para formação de bens públicos ou privados, é um divulgador de culturas, promove a interação da comunidade, pela participação em oficinas de arte e apresentações culturais, alavanca o turismo na região, e uma referência para a cidade, como ponto de lazer e conhecimento da história e cultura de seu povo (ESPINOZA; MARQUES; PESSOA, 2019). Os Centros Culturais por fazerem parte da história humana, desde a idade média, conforme registros que recentemente nos anos de 2010, atividade de arquitetura e urbanismo, foi reconhecida como cultura, quando da realização da 2.^a Conferência Nacional da Cultura do Ministério da Cultura (MINC). Nesse sentido vale ressaltar que projetos que buscam dar uma maior visibilidade a cultura, recebem os incentivos através da Lei Federal de Incentivo à Cultura Lei 8.313/1991, ela define quais são os projetos que podem ser beneficiados pelo incentivo fiscal, como fomento para divulgação da cultura (ESPINOZA; MARQUES; PESSOA, 2019).

A proposta, consiste em dotar o espaço através de galerias, destinadas à exposição de artes e artefatos, apresentação artística, culinária e entretenimento, visa propiciar a interação e o lazer, para que jovens e adultos, onde possam se expressar e absorver a sabedoria local, prover espaços lúdicos e de conhecimento para as crianças, promover a interação da comunidade com as artes, propiciando a estes uma alternativa de lazer, visando agregar valor ao município, por um espaço destinado às manifestações artísticas, na rota do turismo. O diferencial do projeto, visa o resgate da arquitetura brasileira, baseada nos usos e saberes regionais, a proposta advém da observação da atuação de grupos ligados a tradição, carentes de um local adequado e acolhedor onde possam manifestar sua

arte, para homenagear as raízes formadoras de sua história e cultura, contemplados com a proposta do Centro Cultural para cidade de Várzea Grande.

Tema: ARQUITETURA CULTURAL

Subtema: Centro Cultural para Várzea Grande – Um Resgate histórico.

Local: Várzea Grande-MT

JUSTIFICATIVA

Os centros ajudam toda a comunidade a compreender melhor a cultura do seu povo e suas artes. Esses espaços, na comunidade, são uma ótima maneira de entender sua origem. A cultura diz respeito ao “estilo de vida” dos membros de uma dada sociedade — seus hábitos e costumes, com os produtos que eles produzem. Sociedade se refere ao sistema de inter-relacionamento que conecta os indivíduos que compartilham um saber comum. Nenhuma sabedoria poderia existir sem uma sociedade e nenhuma sociedade poderia existir sem conhecimento. Os centros voltados as expressões artísticas, estão se tornando mais populares em todo o mundo, à medida que tecnologias como a “internet” fazem com que o mundo se sinta mais conectado. Cada vez mais pessoas estão se interessando por outras tradições, além de querer compartilhar a sua, dessa forma, Várzea Grande carece de centros sociais modernos e sustentáveis, que propiciem uma troca de conhecimento, preservando ainda o valor histórico da localidade.

A proposta aqui levantada é sob a ótica da relevância, do porquê ter um Centro Cultural em Várzea Grande, a mesma é baseada na necessidade de obter o conhecimento histórico, costumes e artes visuais da sociedade várzea-grandense, para imersão palpável e visual da expressão artística local, através da integração, referência para estudantes e comunidade quanto divulgação de suas manifestações artísticas, sua origem, e o papel referencial que ela representa na formação de sua população. As referências históricas

de Mato Grosso e das cidades de Cuiabá e Várzea Grande no contexto, servem como valorização da cultura regional, por fazerem parte da história de expansão territorial do País e anteriormente da história da colonização do Brasil.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Propor a viabilidade de um projeto arquitetônico, visando a implantação de um Centro Cultural em Várzea Grande.

Objetivos Específicos

- Levantar dados sobre a cultura local, quanto sua origem e contribuição para a formação da cidade.
- Indicar os possíveis benefícios que o tema proposto, contribuirá objetivamente quanto a divulgação artístico-cultural de Várzea Grande.
- Desenvolver um estudo sobre as referências projetuais, quanto ao tema, servindo como base, as técnicas construtivas e materiais empregados, visando o resgate da arquitetura brasileira.

PROBLEMA

Ao levantar dados sobre a cultural, quanto aos espaços oferecidos para divulgação, exposições, palestras, acesso ao acervo literários, salas de cinema e teatro, por dados estatísticos realizados no último Censo Demográfico no ano de 2010, chegou-se a constatação que a região Centro oeste dispõe de poucos equipamentos culturais para propiciar acesso às salas de cinema, peças de teatro, espaços de lazer, produção artístico-cultural, danças entre outras manifestações de cunho cultural, que promova a participação e interatividade da sociedade local com esses locais, em Várzea Grande não há nenhum centro cultura. Cuiabá dentre as capitais

pesquisadas é uma das que apresenta índices baixos quanto a oferta desses equipamentos e outras formas de manifestações ligadas a cultura (ESPINOZA; MARQUES; PESSOA, 2019).

Os Centros Culturais a “priori”, possuem função de desenvolvimento de um povo em dada região, sendo a inclusão um fator de suma importância quando se pensa, o que esse espaço deve oferecer a quem a procura, neste caso específico a comunidade, quanto sua participação e convivência com as atividades culturais, local. No bojo do contexto histórico, o qual a cidade de Várzea Grande fora erguida, é notória a referência cultural incutida na memória de seu povo, através de seus costumes e origem, perfazendo esse caminho, a proposta temática visa, estabelecer objetivos quanto a criação de um espaço voltado a cultura da cidade, devido à necessidade relativa à sua história, quanto identidade artístico-cultural e arquitetônica, para divulgá-la e atrair o turismo.

A cidade não figura no cenário nacional quando se fala de espaços voltados a promover a cultura, através da produção cultural, acesso às salas de cinema, teatro, exposições de obras de arte e literária, entre outras formas de alavancar a cultura municipal, conforme as estatísticas levantadas (ESPINOZA; MARQUES; PESSOA). Após um levantamento com base nos dados do IPHAN, conforme estatística realizada através do Censo Demográfico no ano de 2010 pelo IBGE, quanto aos equipamentos culturais, produções artísticas, como cinema, teatro, bibliotecas, exposições. Cuiabá aparece com 0,30% conforme Índice de Habitantes por Cinema Número de habitantes/ Número de salas de cinema/100.000. Cuiabá aparece com 0,78% conforme Índice de Habitantes por Teatro, Número de habitantes/ Número de teatros/100,00, Mato Grosso aparece com 9,22% Porcentual de municípios com museus por Unidade Federativa, Mato Grosso possui 142 Bibliotecas implantadas por Unidade Federativa, Cuiabá aparece com 0,60% Índice de Habitantes por Biblioteca Pública Número de habitantes/ Número de bibliotecas/100.000, Mato Grosso aparece com 17,73% Porcentual de municípios com centros culturais por Unidade Federativa. (IPHAN/CULTURA EM NÚMEROS, 2010).

Ao concluir o levantamento, entende-se que a cidade de Várzea Grande, necessita de espaços capazes de difundir a cultura e alavancar o turismo, promovendo produções artísticas, exposições de artes entre outras manifestações artísticas que contribuam para o seu engrandecimento cultural e a projeção no cenário nacional. As referências históricas que fizeram da cidade uma importante

representante da Cultura no estado, se faz necessário ter um espaço para divulgar toda forma de expressão de arte e cultura presente em suas raízes, formadoras da população como é conhecida hoje, pergunta-se, porque a proposta de criação de um Centro Cultural em Várzea Grande, servirá para contribuir, quanto referência histórico-cultural e atrair o turismo?

METODOLOGIA

Esta pesquisa será qualitativa com as devidas adequações que o tema em questão requer, com base nas referências de relevância e sua importância para a área em estudo. Tais referências serão extraídas de sites, publicações de artigos e TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que abordem a Arquitetura Cultural-Centros Culturais. O trabalho de pesquisa será faseado. A primeira etapa consiste em nortear a pesquisa, com base no contexto histórico relacionado ao tema proposto, Arquitetura Cultural, Centros Culturais-Um Resgate Histórico. A escolha da metodologia qualitativa ocorreu por considerar os aspectos subjetivos da temática, levantado através da pesquisa bibliográfica por meio digital, conteúdos imprescindíveis para o entendimento e proporcionam acrescentar conhecimentos. Depois a segunda fase irá abordar o assunto proposto, servindo como referência para o estudo de caso, que norteará o conceito projetual, por levantamento de dados relevantes para definição do projeto. O projeto de referência Memorial do Povo Indígena no Parque das Hortênsias, seguirá as sugestões das autoras Nogueira e Muscat (2021) “O pavilhão estruturado em madeira homenageia às arquiteturas e culturas indígenas do Brasil com suas formas orgânicas de se estabelecer, cuidar, ser e estar.”

O conceito da estrutura, construída com madeira, servirá como referência do partido arquitetônico, contudo, as técnicas e os materiais, propostos para o projeto em questão poderão ser modernos e inovadores, que contemplem a sustentabilidade, valorizem as referências arquitetônicas brasileiras, e agreguem valor artístico e cultural para cidade de Várzea Grande.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Histórico da arquitetura cultural

O conceito definindo um Centro Cultural, terá uma abordagem quanto sua origem e o papel que exerce perante a divulgação da cultura de um povo, seus costumes e aprendizado absorvido, através da interação que esses espaços propiciam, desde os tempos remotos, tendo como origem um complexo de biblioteca em Alexandria no Egito, esses espaços arquitetônicos, foram anteriormente projetados para a glória e demonstração de poder de um império, para enaltecer seu imperador e posteriormente serviriam como referência para as próximas civilizações que viriam após a idade média (AZEVEDO, 2010). A definição desses espaços é de “Um centro cultural é, portanto, o espaço que permite participar em atividades culturais.

Estes centros têm o objetivo de promover a cultura entre os habitantes de uma comunidade”. Houve evolução desses espaços no decorrer do tempo, quanto ao conceito e partido arquitetônico de suas tipologias, na transição entre um estilo e outro que foram surgindo, passando pelo clássico, o moderno e o contemporâneo dos dias atuais. As técnicas construtivas sofreram transformações, visando atender as necessidades de higiene, ambiental, ventilação e iluminação natural e o uso da natureza como partido arquitetônico, com conceitos de inovação para arquitetura cultural. O contexto histórico sobre a origem e conceito dos centros culturais serão divididas em dois períodos: Idade Antiga, Idade Moderna (ESPINOZA; MARQUES; PESSOA, 2019).

Antiguidade

A origem e conceito de centro cultural remonta a antiguidade clássica, no Egito. São espaços providos de toda forma de manifestações artísticas, exposições e atividades práticas relacionadas à cultura. Os espaços que agregam conhecimentos sobre a cultura, reflete toda a pujança de uma vida artístico-cultural de um povo, quer seja através de suas crenças, danças, artes ou, qualquer forma de expressão artística. “Os centros culturais, instituições criadas para se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos ganham, assim, o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídio às ações culturais” (RAMOS, 2007,

p. 03). A autora enfatiza que esses espaços gozam de toda uma atmosfera ligada a arte e cultura, onde são praticadas e divulgadas as manifestações artísticas que agregam valor e enaltecem a cultura de um povo. Os centros culturais, teve origem na idade clássica, mais precisamente em Alexandria, cidade fundada por Alexandre, “o Grande”, e durante a época de ouro do reinado de seu sucessor Ptolomeu I, o qual fundou a Grande Biblioteca, que reunia milhares de Livros em vários idiomas, entre outros manuscritos, colecionados ao redor do mundo, com a função de difundir o conhecimento e torná-la o centro intelectual do mundo antigo, nascia aí o conceito de Museu e Centro Cultural, qual se conhece atualmente. Para Cabral (2010, p. 38) “a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo Centro de Cultura. Ela, acredita-se teria reunido mais de setecentos mil papiros”. Precursora em termos relacionados aos centros culturais, por ser um centro que reunia vários manuscritos e Livros com a função de escrever e reescrever, discutir ideia e liberdade de pensamento, esse espaço arquitetônico voltado para reunir um vasto conhecimento serviria de referência para os modelos de centros culturais da atualidade.

A forma de expressar os costumes, as artes, e a tradição, está correlacionada à cultura humana, conforme seu “habitat”, é repassada por seus ancestrais, através da observação da manifestação artística, se reproduz tal efeito que contagia os demais a participarem e interagir com os espaços voltados para divulgação e o fortalecimento das raízes culturais. O Egito antigo, desperta a curiosidade de outras civilizações, quanto a entender suas origens e o legado que deixara para o mundo moderno e contemporâneo, através de suas obras arquitetônicas como referências, replicadas por outros estilos que surgiram posteriormente, más que possuem a essência e o conceito original, da qual a Livraria é representante desse período, muito importante para cultura, por se tratar de um espaço com a finalidade de difundir o conhecimento, através da reunião de várias obras literárias de outras nações que retratavam suas culturas, (Figura 1) foi base para o surgimento da ciência, e filosofia do tempo, entre outras ideias inovadoras. No ano de 48 a.C, parte da Biblioteca pegou fogo, quando Júlio César, imperador romano combatia na guerra de Alexandrina, e posteriormente veio a destruição quase total, devido sucessoras invasões, e o exército romano por várias vezes restabeleceu a ordem, porém, em 272 d.C. a Biblioteca, em outra invasão, seria finamente destruída por completa.

Figura 1: Fachada da Biblioteca de Alexandria



Fonte: Cabral, 2010.

A ordem clássica da arquitetura, observada na figura da Biblioteca de Alexandria, remete a monumentalidade de sua forma e função, qual grande foi sua importância para o período em que fora erguida, e serve de inspiração para o conceito visto em outras edificações do mundo moderno.

2.3 Idade Moderna

O conceito sobre a origem de centros Culturais como o modelo que impulsionou o surgimento desses espaços pelo mundo surgiu na Europa, precisamente na Inglaterra e França, conforme Renata Ribeiro Neves (2012, p.04)

“No século XIX foram criados os primeiros centros culturais ingleses, denominados como centros de artes. Entretanto, somente no final da década de 1950, na França, surgiram as bases do contemporaneamente, entende-se como ação cultural”.

Criava-se no continente europeu os espaços qual se conhece atualmente, quando se fala em centros culturais, com a função de reunir pessoas para o lazer, em áreas comuns destinadas ao convívio, às práticas de esportes e posteriormente voltada para arte e cultura.

Surge então na França o primeiro conceito de centros culturais devido às necessidades de valorizar o lazer e com advento das novas tecnologias, houve uma mudança quanto a definição desses espaços, que anteriormente remetia ao conceito de modelos das antigas bibliotecas, com ideias e conceitos modernistas, ergueu-se o Centro Georges Pompidou, com materiais e técnicas construtivas à frente da sociedade à época, baseada na tecnologia com usos de tubos e cabos de aços, pelo sistema de conexões.

Conforme Espolador; Cunha e Moraes (2018), o edifício possui uma arquitetura alta-tecnologia, que utiliza elementos tecnológicos como objetos estéticos — uma tendência dos anos 1970 e continua a ser observada até hoje, inspirada na arquitetura industrial e nas novas tecnologias. O conceito que originou este espaço cultural, foi todo baseado na tecnologia que estava em voga à época, onde os arquitetos, Renzo Piano e Richard Rogers foram os vencedores do concurso para escolha de um novo Museu, idealizado pelo presidente da França à época, Georges Pompidou, apresentaram uma proposta arquitetônica futurista, o que contrariava a linhas estilistas usualmente vistas nos museus desse período, foi inaugurado em 1977, tornando se referência para os dias atuais quando se fala em centros culturais, (Figura 2) recebe milhares de visitantes por ano, que adentram suas instalações em busca de contato com a cultura, através da arte moderna e contemporânea, de uma biblioteca com um acervo de livros, e espaços destinados a exposições curtas e de lazer como o cinema e a música (DORIA, 2018).

Figura 2: Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou



Fonte: Doria (2018).

O projeto do Centro George Pompidou, apesar de ser construído há 44 anos, ainda impacta o observador, pela atmosfera futurista em suas linhas arquitetônicas, e continua ser um representante da modernidade, por seu conceito único, e arrojado para à época em que foi erguido, sob bases tecnológicas e materiais construtivos, largamente usados em projetos da atualidade.

2.4. Cultura

A definição da palavra, conforme alguns autores, está contida nas práticas sociais, e fazem uma analogia com as práticas políticas e econômicas, as tornando iguais quanto a relevância do contexto cultural. Para José Luís dos Santos (1983, p. 23)

“A primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo”.

O ser humano possui uma identidade do saber própria, relativa ao meio em que vive, e as tradições repassadas por seus antepassados, quanto ao aprendizado na observação das manifestações ligadas às tradições pelo conjunto de diferentes sociedades. O termo cultura teria surgido como origem no Latim, sob a ótica da análise do verbo colo e seu significado de pertencimento a um local, específico. Assim define a palavra Cultura segundo Lisboa Filho; Silva (2018, p. 25) A palavra cultura é latina e sua origem é o verbo colo. Colo significava, na língua romana mais antiga eu “cultivo”; particularmente, “eu cultivo solo”.

A sabedoria representada no modo de viver em comunidade, em regiões diferentes de um País, continental como o Brasil, compartilham do mesmo entendimento nato, costumes e valores tradicionais, passados de geração em geração, dentre essas sociedades, há os povos Indígenas, denominação dada aos primeiros habitantes desse território, antes da colonização.

Um fato histórico replicado em todas as regiões do Brasil, onde os primeiros colonizadores desembarcaram e ao adentrarem a mata virgem da terra desconhecida, se depararam com o habitante nato, surge o primeiro contato com o grupo, suas crenças e costumes, de certa forma denominados primitivos. O hábito está instintivamente ligado ao simbolismo e ao desenvolvimento visto nas ciências humanas e a vida em sociedade.

A Lei de incentivo à cultura, foi promulgada no governo do Presidente José Sarney, em 1986, e ficou conhecida como Lei Sarney, sendo a pioneira, quanto a subsidiar essa manifestação ligada a arte. Na época em que José Sarney, apresentou o projeto no Senado federal, por duas vezes, o Brasil era governado pelo regime militar, não obtendo êxito em sua aprovação, nos anos de 1972 e 1980. Em 1990, a Lei Sarney foi eliminada pelo governo Collor. Um ano depois, no entanto, criou-se a Lei Rouanet, que, não por acaso, tem a seguinte apresentação: “Restabelece princípios da Lei 7.505, de 2 de julho de 1986” (ESPOLADOR; MORAES, 2018). A aprovação da

Lei, foi um divisor de água para alavancar e dar maior visibilidade as questões relacionadas a difusão e participação aos recursos destinados a projetos culturais nas mais diversas formas e pluralidade.

A criação de um projeto, que elevasse o nome do estado, a ser visto nacionalmente como um detentor das artes, ocupado por pessoas que migrarão para este território, oriundos de outras culturas e costumes, povoando e disseminando estas, com os habitantes que aqui existiam, formando um estado de diversidade. O campo da arte mato-grossense, está ligada de maneira intrínseca pela expansão territorial, quando da marcha para o Oeste, através do processo migratório, por pessoas vindas de outros estados, como os sulistas. A Fundação Cultural de Mato Grosso, um sonho, transformado em realidade em 1975, a partir da aprovação do Decreto Estadual n.º 126, pelo governo de Garcia Neto, essa decisão viria difundir a história e o conhecimento do povo mato-grossense, perante sua gente, e a outras culturas que foram se estabelecendo no estado.

Em Cuiabá, as políticas culturais repercutiram com a criação da Fundação Cultural, em 1975, durante o Governo de José Garcia Neto, por meio do Decreto Estadual n.º 126, do mesmo ano. A nova instituição tinha como missão preservar e difundir o patrimônio cultural de Mato Grosso e instalada no antigo “Palácio da Instrução”, onde funcionou como sede administrativa, Biblioteca Pública do Estado e “Atelier Livre”, onde aconteciam oficinas de artes plásticas (REZZIERI, 2014, p. 33).

As leis criadas com a finalidade de divulgar, alavancar recursos e promover as artes, em sua forma nata, enaltecem e valorizam o conhecimento de povos distintos por seus costumes e propicia a interatividade entre estas.

2.5 História da arquitetura cultural no brasil

2.5.1 Centros Culturais

O mais antigo equipamento relacionado à Centros culturais, em atividade no Brasil, conforme registro histórico, se encontra em Ouro Preto, com a denominação de Casa da Ópera de Vila Rica, em Minas Gerais, inaugurada em 1770, uma obra realizada por João de Souza Lisboa, Coronel do Regimento da Nobreza, um dos homens mais rico à época, era o contratador, sendo o responsável pela construção da obra, há relatos sobre à ideia construir o teatro, não teria partido do então contratador, segundo uma carta enviada a um amigo chamado João Batista Carvalho, no dia 31 de junho daquele ano, o qual informa:

“Também dou avossa mercê parte em como estou aqui / de hua Caza de Opra que me mandarão fazer, ea fis que / me chegou a dezaseis mil cruzados e agora não tenho mais remédio que su / prir com o que he preciso para ella para ver se posso salvar o dinheiro” (BRÉSCIA, 2010, p. 86).

Observa-se que segundo relatos, a ideia de construir o teatro, não partira de João de Souza Lisboa, a cidade de Vila Rica, gozava de influentes personagens em seu contexto político à época, e o rei da Coroa portuguesa era D. José I, bem como havia a figura do governador da Capitania de Minas Gerais, D. José Luiz de Menezes, entre outras personalidades, como o poeta Claudio Manoel da Costa, teriam sugerido a necessidade da construção desse espaço. Escolheram a data de nascimento do monarca de Portugal, para inauguração da Casa de Ópera.

A 6 de Junho de 1770, dia natalício do rei D. José I, a Casa da Ópera abria suas portas ao público da capital das Minas Gerais. O edifício, com três ordens de camarotes, duas fechadas e uma ordem superior aberta, tinha capacidade para pouco mais de 300 espectadores devidamente separados de acordo com a hierarquia da sociedade mineira dos setecentos, como era praxe nos teatros dessa altura. (BRÉSCIA, 2010, p. 87).

A Casa da Ópera, à época, foi construída sob o interesse político de algumas pessoas influentes da sociedade mineira e da coroa portuguesa, nos moldes das plantas arquitetônicas portuguesas, um misto de referências clássicas, como o neoclássico e o barroco, seu interior baseia-se nos teatros europeus.

Nos anos de 1811 e 1818, segundo a autora, a Casa da Ópera esteve em plena atividade, com espetáculos que girava entorno de 45 apresentações, era o principal espaço frequentado pela sociedade abastada de Vila Rica, o poeta Claudio Manoel da Costa, fora um dos maiores apoiadores para construção do teatro.

O prédio passou por uma intervenção arquitetônica entre 1861 e 1862, com um projeto de reforma, sob a responsabilidade técnica do engenheiro provincial Enrique Gerber, após a conclusão da obra, conforme um parecer elaborado por uma comissão, atesta alterações presentes na fachada, teto e interior como os camarotes, o arco do Proscênio e o Pano de boca, e as pinturas do salão, e em todo o edifício, resultado que agradara a comissão.

[...] a fachada, que teve seu telhado em quatro águas desmanchado para dar lugar a uma empena adornada por uma lira e “dois acrotérios de cantaria”. O teto passou a ser abobadado ao invés de plano e as colunas de sustentação dos camarotes, bem como as balaustradas dos mesmos, antes de madeira recortada, foram substituídas por estruturas de ferro que, segundo o relatório, foram as primeiras de Minas Gerais. Também os camarotes passaram a observar a convergência para o cenário, o que não acontecia na disposição original, e foram completamente abertos, uma vez que os camarotes originais eram isolados uns dos outros por paredes de madeira. (BRÉSCIA, 2010, p. 102).

A intervenção feita no prédio, trouxe mudanças significativas, na fachada, no interior, bem como a toda a composição arquitetônica, deram ao Teatro Municipal de Ouro Preto, como é denominado atualmente, contornos que remetem a arquitetura áurea da época, como se observa nas figuras (3 e 4), demonstradas na fachada e no interior, compostos por elementos construtivos, característicos aos períodos neoclássico e barroco, como arcos, cornijas, balaústras e empenas.

Figura 3: Casa da Ópera de Vila Rica



Fonte: casa da opera, 2013.

Figura 4: Vista interna do Teatro



Fonte: guia melhores destinos, 2018.

O conceito para a edificação é baseado nas plantas arquitetônicas luso-brasileira, fachada com empena frontal, remetida ao neoclássico, contrapondo com arcos de formatos abatidos, presentes no estilo barroco, em destaque o óculo quadrilobado no centro da fachada, sobre a junção das empenas há uma escultura de Lira, um instrumento de corda, os contornos das empenas, são feitos por Arcatura e Cornijas.

O interior remete aos teatros de Lisboa, com camarotes feitos com madeiras balaustradas e recortadas, planta de formato alongado, no Brasil era uma solução empregada para construções desses espaços, com a finalidade de um maior aproveitamento e adequar aos terrenos alongados presentes no período luso-brasileiro.

A Casa da Ópera, hoje reconhecida como patrimônio cultural da humanidade, pela Unesco, é também anotada no Livro dos Recordes, como a casa de espetáculo, mais antiga em funcionamento no Brasil, lhe confere lugar na história, há mais de dois séculos,

seu palco, é um expoente das expressões artísticas, vivificadas desde sua criação, como as óperas, festivais, peças, entre outras formas artes. O funcionamento do Teatro de Ouro Preto, na atualidade, se deve ao empenho de vários artistas e beneméritos da cidade.

No Brasil, esses espaços tem uma história recente, quanto ao conceito de Centro Cultural, tal como é difundido no mundo, teve origem na França e Inglaterra, no Brasil essa ideia chegou um pouco tardia, em relação a Europa, em meados dos anos 80, após passados duas décadas que desembarcara no País, surgiram os primeiros centros, erguidos com verba pública. Segundo Ramos (2007, p. 04) “[...] A iniciativa pioneira da França, com a construção do Centre National d’Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em 1977, serviu de modelo para o resto do mundo”.

Ao discorrer sobre a função desses espaços, e sua importância efêmera quanto a identidade criativa, são carregados de simbolismo, tradição, artes e cultura heterogênea, representada pela pluralidade de manifestações artísticas brasileira:

Uma maior aproximação de um povo com as suas tradições constitutivas, e principalmente, com as suas matrizes ancestrais é importante por uma série de questões. Conhecer e acessar nossas origens também são fatores determinantes para o reconhecimento e entendimento de nossa identidade com generosidade, nos dotando também de uma maior compreensão das múltiplas facetas dos nossos cotidianos culturais. (NOGUEIRA; MUSCAT, 2021, p. 01).

O conhecimento às origens de um povo, está ligado intrinsecamente à sua cultura, e as diversas expressões culturais existente no Brasil o torna único quanto a pluralidade de manifestações artístico-cultural de seu povo, ao preservar suas raízes, se obtém informações quanto sua origem e sua a formação.

O patrimônio arquitetônico é considerado uma expressão física da diversidade artística em uma perspectiva de longo prazo e traça a história de uma nação; ela molda a cultura da nação e fornece continuidade, estabilidade e solidariedade no nível da comunidade. Desta forma, pode-se dizer que os fatores socioculturais exercem grande influência na formação dos espaços arquitetônicos. Além disso, o conceito de arte na arquitetura prioriza seu significado material através de organizações socioculturais que chegam à vitalidade.

2.5.2 Centro Cultural do Banco do Brasil

O Centro Cultural do Banco do Brasil, foi criado após passar por processo decisório, servindo de referência para divulgação da cultura, por contar com um acervo que reproduzem as obras de Portinari e Klimt, reproduzidas em moedas e notas, além receber importantes exposições de obras de arte vindas de Países como a França, entre outros. Para Lemos (1997, p.2) “Foi tendo como base esses pressupostos e com o objetivo de identificar e discutir os fatores que influenciam a tomada de decisão que se iniciou a análise de um processo decisório específico: a criação do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), situado na cidade do Rio de Janeiro”.

A criação desse espaço possibilitou a visibilidade do Brasil no cenário mundial, quando se fala em cultura, servindo como referência para exposições, apresentações artístico-cultural, entre outras manifestações artísticas. O edifício com linhas arquitetônicas neoclássicas já existia, desde 1906, onde funcionava a Associação Comercial do rio de Janeiro, e em 1920 passa ser a sede nacional do Banco do Brasil, posteriormente em 1960 passa abrigar as agências do banco, e em 1989 é transformado em centro Cultural (RAMOS, 2007).

A decisão quanto a criação do Centro Cultural do Banco do Brasil, em uma obra do início do século XX, resgatou a história do lugar, por possuir uma identidade com a cidade do Rio Janeiro, e por ser fruto de um estilo arquitetônico importante para época em que foi concebido. O espaço se tornou referência nacional quando se fala em divulgação das manifestações artístico-culturais, e por possuir uma forte ação social em prol da educação, como visitas as exposições em cartaz, a alunos da rede pública e palestras para educadores, a princípio a ideia foi uma aposta no marketing, como estratégia da empresa para valorização da marca, e sua aceitação no mercado, ao observarem que a cultura era vista com um bom investimento, para os negócios do banco, a atração funcionaria como captação e fomento para novos clientes:

Passados 19 anos da criação do CCBB no Rio de Janeiro, o espaço é hoje referência nacional ao realizar exposições de artes gratuitas, debates sobre temas da atualidade, seminários, peças de teatro, exibição de filmes e atividades multiculturais abertas a todo perfil de público. Sua estratégia original de realização de marketing institucional hoje se amplia em virtude da dinâmica do mundo atual que exige das empresas a cada dia mais responsabilidade perante a sociedade. Responsabilidade social e inclusão social passam a ser temas

frequentes no dia-a-dia das empresas e, novamente, o CCBB pode se posicionar como parte da resposta a estes anseios (CASTRO, 2008, p.14).

A proposta da criação desse espaço voltado a cultura, veio primeiro pelo marketing, como forma de alavancar os negócios da instituição, através da transformação do local em Centro Cultural, (Figuras 5 e 6) para atrair novos clientes, más devido um forte apelo quanto as questões sociais, atrelada a responsabilidade exigida pela sociedade, passa a oferecer gratuitamente exposições de artes, entre palestras e outras formas de expressão artística á todo público sem distinção de classe, como forma de promover a inclusão social.

Figura 5: Centro Cultural Banco do Brasil



Fonte: pinterest, 2021.

Figura 6: Centro Cultural Banco do Brasil



Fonte: guiaviajarmelhor, 2020.

A arquitetura desse local possui o estilo neoclássico, e faz parte do contexto histórico da cidade do Rio de Janeiro, por abrigar importantes setores da economia e representante do comércio, até ser transformado em um espaço cultural que agrega valor social quando se fala em inclusão.

2.5.3 Centro Cultural São Paulo

A cidade de São Paulo, possui alguns equipamentos culturais, sendo que existe apenas um com capacidade para abrigar uma quantidade maior de pessoas, e conta também com outras redes empresariais como o SESC: Para Botelho (2003, p. 9) “Quanto às Casas de Cultura (município) e às Oficinas Culturais (estado), estruturas que têm, por sua natureza um papel formador nas diversas manifestações artísticas, chama a atenção o fato de estarem muito aquém da demanda potencial da população”.

Na visão do autor a quantidade de espaços direcionados a cultura, em uma cidade como São Paulo é insuficiente devido a demanda, e não abrange as classes como todo. O Centro Cultural São Paulo foi criado com o objetivo de propiciar a população da cidade de São Paulo, acesso à cultura, apoio à educação e desenvolvimento da ciência e tecnologia. Inaugurado em 13 de maio de 1982, em uma cidade com 8,5 milhões de habitantes, foi um grande marco, em se tratando de um local voltado para divulgação da cultura entre outras formas de expressões artísticas.

O conceito arquitetônico do projeto, proporciona o fácil acesso ao interior do espaço cultural, projeto este idealizado pelo arquiteto Eurico Prado Lopes, e por se tratar de uma área grande para abrigar somente uma biblioteca, foi tomada a decisão de ampliar os usos do espaço transformando-o em um centro multidisciplinar aos moldes do Centro Georges Pompidou de Paris, um expoente da época quando se falava em centro culturais, o Centro Cultural São Paulo disporia de Biblioteca, cinema, espaços para recitais, teatro, exposições entre outras atrações artísticas.

“A concepção do centro cultural foi baseada em extensa pesquisa para entender o que significava o acesso à informação em um país como o Brasil. O edifício foi projetado com o objetivo de facilitar ao máximo o encontro do usuário com aquilo que seria oferecido no centro cultural” (RODRIGUES, 2010, p. 28).

Ao pensar em um espaço que abrigaria toda manifestação cultural, em um período importante para a história da cidade de São Paulo, propiciando a seus moradores um lugar onde pudessem interagir e participar das atrações como exposições de arte, cinema, teatro e acervo através de uma biblioteca, tornaria o Centro Cultural São Paulo um expoente da cultura brasileira, com acesso fácil ao seu interior pela diretriz e funcionalidade pensado na concepção do projeto (ESPINOZA; MARQUES; PESSOA). (Figura 4) O conjunto arquitetônico se destaca na paisagem paulistana como um cartão postal da cidade.

Figura 7: Centro Cultural São Paulo



Fonte: spbairros, 2021.

Figura 8: Centro Cultural São Paulo



Fonte: museubrasil, 2018

O estilo da arquitetura moderna, adotada para o Centro Cultural São Paulo, fez do local um ícone para a cidade, onde o espaço foi pensado para facilitar o acesso ao seu interior, por ser disposto no terreno, sem criar barreiras e dotados de espaços vazios para aproveitar a iluminação natural e um jardim natural. Está localizado próximo de duas estações do metrô e da avenida Paulista.

2.6 Contexto histórico e cultural de Várzea Grande

2.6.1 A História da Fundação

Várzea Grande, historicamente esteve ligada a capital Cuiabá, no passado como campo de concentração, que faz parte da região metropolitana, apesar de não possuir espaços culturais, tem uma rica cultura, que advém de sua formação, através dos povos que ocuparam a região, onde a cidade foi fundada, dentre eles, os povos Indígenas da etnia Guanás, estes por ser os primeiros habitantes da região, e posteriormente por soldados e prisioneiros paraguaios que lutaram na Guerra, que ficou conhecida como Guerra do Paraguai, e vaqueiros. Segundo Tavares (2011, p. 25) “A formação étnica das futuras gerações várzea-grandense tiveram acentuada sua origem nas três castas sociais (humildes): soldados, presos paraguaios e vaqueiros”.

A formação da cidade de Várzea Grande se deve ao período pós Guerra do Paraguai, devido a região funcionar como campo de concentração de prisioneiros de guerra, a permanência dos soldados que lutaram na batalha e os vaqueiros como força de mão de obra no comércio de gado. Os legítimos proprietários dessas terras, viviam em um período conturbado da história, com culminação da Guerra do Paraguai, a Etnia Guanás, com uma população de aproximadamente seis mil integrantes, ocupavam a região onde hoje se localiza Corumbá, às margens direita do rio Cuiabá, e áreas onde hoje se encontra Várzea Grande. Sendo identificados como indígenas pacíficos e hospitaleiros, mantiveram comércio com os brancos até meados do século XX, conforme José Wilson Tavares:

A Várzea Grande, antes do Ato do governo Provincial de José Vieira Couto Magalhães, era uma região explorada como qualquer outra nesta busca por veio aurífero, ocupada por aventureiro, alguns correndo do fisco real instalado na Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Consta informações não oficial, um processo de ocupação por Ato Real, em que é concedido uma Sesmaria ao Índios Guanás, habitantes da região e por serem mansos e estarem este em atos comerciais com os bandeirantes paulistas e moradores da Vila do Cuiabá. Inclusive é este, a origem do topônimo da localidade: Várzea Grande dos Índios Guanás⁵, doada aos Guanás em 1832, por Ato do Governo imperial. Quanto ao caminho obrigatório para o oeste e sul da província, a Várzea Grande era desde o início do processo de ocupação dos primeiros aventureiros, que por esta região se atreveram avançar, em terras pertencentes ao Reino de Espanha por força do Tratado de Tordesilhas de 1494, mas sim caminho de tropeiros e boiadeiros (TAVARES, 2011, p.16)

Ao observar o processo de formação que deu origem a cidade de Várzea Grande, cujo nome derivou dos povos que ocuparam a região, antes de sua criação, só reforça a importância histórica dos primeiros habitantes da Etnia Guanás, e o legado cultural que deixara para as futuras gerações. A vocação para o comércio já era observada, quando da formação da cidade de Várzea Grande, pela compra e venda de gado, e serviu de corredor para o desbravamento do Norte e o Oeste de Mato Grosso, onde posteriormente surgiram as cidades nessas regiões muito importantes para o agronegócio do estado na atualidade.

Das casas de adobe do século XX, ao parque industrial que fazem da cidade um polo importante para a economia e reconhecimento histórico de sua fundação. “A Várzea do Boiadeiro sempre mostrou vocação para ser cidade de grande porte, e parecia haver nos primeiros moradores uma exagerada autoconfiança em relação ao futuro da pequena vila, que viria transformar-se na cidade industrial de Mato Grosso” (TAVARES, 2011, p.23)

Advém dos primeiros moradores quando da fundação do município, sua vocação para indústria, permanece até os dias atuais essa autoconfiança no progresso da região como polo industrial e referência para o Estado de Mato Grosso. A criação do município se deu pela Lei Estadual nº 126, de 23 de setembro de 1948, de autoria do deputado Licínio Monteiro criou o Município de Várzea Grande, dando aos seus moradores identidade e sentimento de pertencimento, destacando-se na economia local como a cidade industrial, atraindo para o município importantes empresas de mais variados ramos, como o comércio, as indústrias, as universidades particulares e públicas e os campos tecnológicos instalados em região da cidade com forte expansão para ocupação de condomínios residenciais horizontais.

2.6.2 Cultura Brasileira, os Povos Indígenas e a Guerra do Paraguai.

Através do Tratado de Tordesilhas, na qual a parte pertencente a Portugal, se encontrava esse território, que mais tarde se tornaria Mato Grosso, foi o ouro achado nessas terras que impulsionou a ocupação dessa região, fatos históricos dão conta que foram os bandeirantes em busca de mão de obra barata, que colonizaram este território denominado “Mato Grosso”, com a descoberta das minas de ouro, se fixam na região e fundam a primeira vila denominada São Gonçalo Velho.

Os primeiros povos já habitavam estas terras, anteriormente à colonização portuguesa e espanhola, no caso específico onde hoje se encontra cidade de Várzea Grande, os Guanás, eram donos desta região pro direito nato, ou seja, de pertencimento, no viés dos acontecimentos que originaram a cidade, fatos como a Guerra do Paraguai travada em solo brasileiro, e a ocupação de suas terras por outras culturas e pelo desfecho do pós, guerra, e ganância pelo ouro os obrigaram a mudar para a região pantaneira.

Os primeiros habitantes destas terras e legítimos proprietários pela posse e uso destas, dentre as tantas etnias silvícolas que aqui habitaram no passado, encontramos a grande Etnia Guanás, composta por diversos grupos, contando com uma população em torno de cinco a seis mil membros, bastante unidas em seus aldeamentos, ocupando as proximidades de onde hoje se localiza Corumbá (antigo: Albuquerque), na margem direita do rio Cuiabá, em áreas da atual Várzea Grande, sul de Nossa Senhora do Livramento, cercanias de Santo Antônio do Leverger (TAVARES, 2011, p.7)

A cultura desses povos foi de suma importância, como referência de costumes e tradição vistas em algumas manifestações artísticas e na produção de obras de arte e artesanato da região que compreende, os ribeirinhos, entre outras localidades na arte do tear.

O legado de sua cultura está explícito em uma das mais faladas e divulgada artes de fiar, que representam esse conhecimento repassados pela cultura Guaná, a “rede cuiabana”, que segundo o autor Tavares (2011, p.8) [...] “que erroneamente chamada somente de “rede cuiabana”, depreciando a produção que havia e há em terras várzea-grandense, as quais podemos chamar de Rede Várzea-grandense a qual tem sua gênese rústica desenvolvimento nesta nossa região varzeana”.

Estes povos selvícolas, eram conhecidos por serem sociáveis, e pacíficos e bons negociantes, já apresentavam uma característica que mais tarde seria observada na cidade de Várzea Grande, conhecida como “cidade industrial”, faço essa observação baseada na arte desses povos de serem bons tecelões e negociantes de seus produtos com outras culturas que se instalavam na região, conforme relata

Tavares (2011, p.7) “Eram definidos como silvícolas pacíficos e hospitaleiros, os quais mantiveram contatos comerciais com os brancos até meados do século XIX” (Figura 8). As índias da Etnia Guanás são retratadas em desenho feito a época.

Figura 3: Desenho retratando duas Índias da Etnia Guanás



Fonte: KCM Editora Cuiabá, (2021).

A importância dessa cultura para cidade, é relevante devido todo contexto histórico, sobre as referências quanto identidade cultural e o legado dos povos Guanás deixado para toda uma região que compreende o rio Cuiabá e para formação da cidade de Várzea Grande, como polo industrial.

2.6.3 Manifestações Culturais

As manifestações culturais de Várzea Grande estão incutidas na memória de um povo, que sempre teve contato com a diversidade cultural de suas tradições, como a viola-de-cocho, as danças de Cururu e Siriri, representada também pela arte do tecer, pelas festas em louvor aos seus santos de devoção, São Pedro, São Benedito e do Divino Espírito Santo.

São marcantes as manifestações culturais em vários pontos de nosso município das tradicionais danças de Cururu e Siriri, a exemplos dos estruturado grupos de tocadores de viola de cocho e o grupo de siriri mantido pela Comunidade Escolar de Engordador. Várzea Grande abriga uma arte centenária, a Arte de tecer. As Comunidades de Limpo Grande, Capão Grande e Bonsucesso detêm a técnica e dominam a criação da tecelagem artesanal, com um colorido, muito reconhecida (TAVARES, 2011, p. 34).

Essas formas de expressão cultural é a que torna Várzea Grande, em um dos expoentes da cultura regional, e eleva seu povo a uma categoria ímpar no conceito de hospitalidade e respeito as suas tradições, criando uma relação direta com a divulgação de sua cultura através do turismo cultural.

2.6.4 Manifestações Culturais – Viola de Cocho

Há um instrumento tipicamente mato-grossense, que embalam as danças folclóricas da região, como o Siriri e Cururu, formando uma tríplice referência da cultura local. E por ser conhecida e até exportada para outros Países, a Viola de Cocho é um dos ícones representantes da cultura da região, pois é ela que embala as noites de festas nas comunidades ribeirinhas, acompanhada pelas danças típicas como o Cururu e o Siriri. Instrumento tipicamente mato-grossense, é utilizado nas tradicionais festas, onde há dança de Cururu e Siriri, tanto na capital como nas regiões ribeirinhas e pantaneiras. Confeccionada, artesanalmente, a partir de um tronco de madeira inteiriça, ainda verde, é esculpida no formato de uma viola que é escavada no corpo até que suas paredes fiquem bem finas, obtendo-se assim o cocho propriamente dito (TAVARES, 2011).

Esse instrumento de origem mato-grossense, é bastante confeccionada nessas comunidades e possui um apego cultural para a identidade da cidade de Várzea Grande e região banhada pelo rio Cuiabá.

A madeira usada para a confecção da viola é extraída de árvores como o sarã de leite, chimbuva, cedro rosa, cajá manga, seriguela, cajueiro, entre outras. Os artesãos têm a preocupação em preservar o meio ambiente e não costumam cortar as árvores para esse fim. Alexandre conta que costuma usar pedaços de árvores que já foram cortadas e descartadas. “Para mim é muito gratificante dar vida àquele

pedaço de árvore que foi jogado fora, fazendo ela reviver, mas de forma diferente, como um instrumento que vai alegrar muitas pessoas". (VARZEAGRANDE, 2021)

A Viola de Cocho confere aos povos ribeirinhos uma identidade ímpar, com a cultura herdada de seus antepassados e continua passando de geração para geração, o modo de fazer esse instrumento tão singular com apego a preservação do meio ambiente, imbuído na ideia de sustentabilidade, conforme relatos do artesão Alexandre Paes, morador do bairro Vila Arthur, (Figura 9) mestre na confecção de Viola de Cocho.

Figura 9: Mestre Alexandre e a Viola de Cocho



Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2021.

A preocupação quanto da preservação da natureza, demonstra o conhecimento herdado de seus antepassados na confecção da Viola de Cocho, usando madeira encontrada na localidade a qual teria outro destino, como o descarte ou usada como lenha, à transforma em um instrumento de corda, carregado de simbolismo e história, que produz sons que embalam os cânticos e danças do folclore desses povos, enaltecendo sua cultura e saber nato.

O nome cocho deve-se à técnica de escavação da caixa de ressonância da viola em uma tora de madeira inteiriça; mesma técnica utilizada na fabricação dos recipientes nos quais são depositados os alimentos para o gado. Nesse cocho, já talhado no formato de viola, são afixados um tampo e, em seguida, as partes que caracterizam o instrumento musical, como cavalete, espelho, paiêta, rastilho e cravelhas. O modo totalmente artesanal de produção determina variações no instrumento que podem ser observadas de artesão para artesão, de braço para braço, de fôrma para fôrma. Tomando um padrão, arbitrário, em meio às diferenças próprias do modo de fazer artesanal, podemos dizer que as violas têm, em média, cerca de 70 cm de comprimento e 25 cm de largura, com 10 cm de altura na caixa de ressonância. Algumas possuem um pequeno furo circular no tampo, de 0,5 a 1 cm de diâmetro; outras são totalmente fechadas, o que não compromete a sonoridade: sem o furo, dizem, guardam seus mistérios e não servem de abrigo a animais peçonhentos. (IPHAN, 2009)

O modo de fazer a Viola de cocho, se deve ao conhecimento absorvido pela observação de outros instrumentos de cordas, advindo de outras culturas, com os quais esses povos tiveram contato, no período de formação população brasileira, pós descobrimento do Brasil, e perdura até os dias atuais essa técnica, com uso de madeiras locais, com a preocupação de preservar sua cultura e ser sustentável, visando a preservação da natureza.

As referências dessas técnicas e uso da Viola de cocho, são observados nas citações de algumas bibliografias de diferentes autores, conforme pesquisa, que relatam o costume e expressões culturais em uma região compreendendo Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e baixada cuiabana, da qual Várzea Grande faz parte do contexto cultural. Reforçando assim a importância histórica e cultural desse instrumento singular para preservação do saber popular.

As pesquisas bibliográficas apontam referências ao uso da viola-de-cocho e expressões associadas em Cuiabá (Von den Steinen, 1940); Cuiabá, Rosário Oeste e região de Corumbá entre os índios Guatós (Schmidt, 1942); região do Rio das Garças (Brasileiro, 1951); Cuiabá, Várzea Grande, Jacitara, Santo Antônio do Leverger, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Sesmaria do Rosilho, Chapada dos Guimarães, Santa Teresa, Mimoso (Andrade, 1981). (IPHAN, 2009)

Essas regiões, as quais servem de referências para entender como a Viola de cocho, se tornou um dos expoentes da cultura praticada por esses povos, nessas regiões é observada no mapa abaixo (Figura 10) e Mato Grosso contribui com a maioria dessas manifestações culturais.

versos improvisados e ou, previamente feitos, onde os grupos de cururu expressam toda sua sentimentalidade cultural e raízes históricas. O Cururu é um canto primordial do folclore mato-grossense. A cantoria do cururu se classifica em sacra e profana (TAVARES, 2011).

As apresentações de grupos de Cururu, majoritariamente compostos por homens, ocorre em toda baixada cuiabana, na qual a cidade de Várzea Grande faz parte do contexto geográfico, com seus grupos de Cururu, que representam a cultura da cidade.

As origens da palavra Cururu tem conotação com língua nativa dos indígenas, observada na Missão Jesuítas, a partir do ano de 1549, quando estes estiveram em solo brasileiro com o objetivo de expandir a fé católica, na qual era catequisar os índios. De acordo com Araújo (1954, p.53 Apud CASCUDO) “Quanto às origens do nome cururu, Câmara Cascudo (1954), citando Alceu Maynard Araújo, indica que provavelmente estaria ligada à deturpação da palavra Cruz, em função do hábito, entre os indígenas, da repetição da última sílaba, o que teria resultado em Cururu”. (PORTAL.IPAHAN.GOV.BR, 2009)

O Cururu é um dos expoente da cultura mato-grossense, e suas origens remetem a época expansionista de fé católica, através da Missão Jesuíta no Brasil colônia, como forma de catequisar os povos indígenas, a palavra derivou segundo autor citado acima, na forma falada costumeira desses povos primitivos, em repetir a última sílaba da palavra Cruz, resultando em Cururu, como a conhecemos hoje.

Faz parte da musicalidade e dança típica mato-grossense, originou-se com os Jesuítas e se espalhou, é executado por dois ou mais, acompanhados de Viola de cocho, ganzás, carreiras, é um símbolo da cultura regional. “Música e dança típica de Mato Grosso. Do modo como é apresentado hoje é uma das mais importante expressões culturais do estado. Teve origem à época dos jesuítas, quando era executado dentro das igrejas. Mais tarde, após a vinda de outras ordens religiosas, caiu na marginalidade e ruralizou-se. É executada por dois ou mais cururueiros com viola de cocho, ganzás (kere-kechê), trovos e carreiras. (MT.GOV.BR/CULTURA, 2018)

O canto do Cururu e a dança são embalados por versos, através dos instrumentos de corda, Viola de cocho, ganzá, adufe e mocho, sua caracterização é observada nas vestimentas que os grupos usam, (Figura 11) em suas apresentações, as quais remetem as cores da região e seus costumes.

Figura 11: Grupo de Cururu e seus instrumentos



Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2012.

Originou-se na missão Jesuíta à época, e mais tarde se espalhou pela região, se tornando um expoente da cultura dos povos que ocupam o vale do Rio Cuiabá, sendo Várzea Grande uma das cidades que essa dança lhe representa como cultura nata.

O Siriri é uma das danças mais populares do folclore mato-grossense. Praticada na cidade e na zona rural, tem presença indispensável em festas, batizados, casamentos e festejos religiosos. Em Várzea Grande há grupos de Siriri, que se apresentam em diversos espaços da cidade e em outras localidades de cidades vizinhas, participam de festivais culturais entre outras apresentações, como forma de divulgar a cultura de seu povo. “Dança com elementos africanos, portugueses e espanhóis. O nome indígena é referência aos cupins com asa, que voavam num ritmo parecido com a dança nas luminárias. A música é uma variação do cururu, só que com ritmo bem mais rápido. Os instrumentos utilizados são: viola de cocho, o ganzá, o adufe e o mocho. Os versos são cantigas populares, do cotidiano da região. (MATOGROSSO/CULTURA, 2018)

A dança do Siriri de origem africana, é composta por pares, em um círculo ou fileiras, na qual a dança de roda, consiste em movimentos circulares dos dançarinos, que tocam as mãos espalmadas uns dos outros postados à direita e à esquerda. “Enquanto gira a roda, os dançarinos vão respondendo aos tocadores, que conduzem o canto.

Enquanto gira a roda, os dançarinos vão respondendo aos tocadores, que conduzem o canto. Na dança em fila, a coreografia básica é formada por duas fileiras dispostas frente a frente, damas de um lado e rapazes do outro (no caso de participação de ambos os sexos). Contudo, a despeito de não estarem dispostos em círculo, o mesmo processo de bater as mãos espalmadas acontece. (CNFCP.GOV.BR/TESAURO, 1988)

Essa dança e os cantos típicos da região, são conhecidas pela população local, como forma de representa-los culturalmente, pois é contagiante e é caracterizada pelas vestimentas que os dançarinos usam, com estampas que remetem a cultura (Figura 12) e a cor da região, como a chita.

Figura 12: Grupo de Siriri Nhá Santa se apresentando



Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2016.

É uma dança carregada de alegria e movimentos graciosos, em um ritmo contagiante, onde os dançarinos com suas vestimentas, que representam as cores características da região e seu clima, promovem uma euforia em que assiste as apresentações, se identificando com a cultura e outros oriundos de cultura diversa, lhes proporcionando o conhecimento dessa rica forma de se expressar culturalmente.

Essas manifestações artísticas fazem da cidade de Várzea Grande uma referência para cultura mato-grossense e a projeta no cenário nacional, por fazer parte da história da ocupação do Estado de Mato Grosso desde a época do descobrimento, até os dias atuais.

A expressão artística dos ribeirinhos, assim como são denominados os moradores da região banhada pelo Rio Cuiabá, transmite toda beleza e originalidade da sua cultura através das danças folclóricas e suas canções entoadas pela Viola de Cocho e instrumentos de percussão como ganzá e mocho, ditam os ritmos, que embalam o Cururu e o Siriri, que enaltecem a identidade cultural de Várzea Grande.

São expressões das raízes artísticas do povo várzea-grandense, como forma livre e original de manter viva sua cultura, e dar continuidade às suas tradições, baseado em contexto histórico singular a qual fora forjada a cidade industrial.

2.6.6 Artesanato – Rede várzea-grandense

Essa peça oriunda da cultura dos povos Guanás, uma comunidade indígena, primeiros moradores dessa região, hábeis artesãos na arte do tecer, deixaram esse legado aos povos ribeirinhos, e hoje representa uma das identidades culturais da cidade, comercializada no Brasil e até no exterior. “A rede e o modo de fazer a rede várzea-grandense são reconhecidas, por Lei, como patrimônio cultural material e imaterial do Município de Várzea Grande. A rede não tem verso, tem seu desenho visto dos dois lados, e é feita por um tear manual vertical que tem ponto único, produzindo peças exclusivas. (VARZEAGRANDE, 2021)

A rede várzea-grandense é reconhecida como patrimônio da cultura da cidade, pela Lei 4.406/2018, sancionada pela prefeita à época, Lucimar Sacre de Campos, por representar arte do tecer repassado de geração para geração, feita com 100% de algodão e feitos em tear manual, em cores vivas, que retratam a natureza, o Pantanal, a flora e fauna da região. “Conforme a Lei, ficam reconhecidas

as redeiras e o modo de fazer a rede várzea-grandense como patrimônio cultural material e imaterial do Município de Várzea Grande. Consideram-se redeiras aquelas que em seu berço familiar aprenderam o ofício de tecer e fabricar a rede várzea-grandense” (VÁRZEA GRANDE, 2021)

Após anos de existência dessa forma de artesanato herdado da cultura indígena da Etnia Guanás, é desenvolvida pelas comunidades ribeirinhas, dentre as quais se destaca o Distrito de Limpo Grande, a rede várzea-grandense é reconhecida como patrimônio cultural da cidade, tem um valor simbólico e ímpar para esses povos, que receberam essa arte de seus antepassados e hoje buscam repassá-la às futuras gerações, com a finalidade de permanecer essa expressão cultural na arte de tecer (Figura 13) e divulgar sua cultura e saberes populares, através de incentivos destinados a cultura, um anseio da Associação das Redeiras de Várzea Grande.

Figura 13: Rede Várzea-grandense



Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2021.

Um artesanato de suma importância para as comunidades históricas da cidade de Várzea Grande, uma arte do tecer, carregada de cultura e que retrata o meio em vivem, essas hábeis tecelãs, herdeiras da arte de tecer a rede várzea-grandense.

2.6.7 Artes Plásticas – Retratando a cultura local e suas belezas naturais.

É uma ação de resgate, valorização e divulgação da cultura local, através das artes plásticas, feitas por artistas da cidade, como forma de enaltecer suas raízes e embelezar as praças e locais turísticos revitalizados, essas artes retratam as belezas naturais da região e suas referências culturais.

“O artista plástico, Odenil Sebba que está registrando sua arte no painel disse que vai projetar e homenagear cururueiros, a dança do siriri expressado na imagem de moças dançando e ainda a paisagem pantaneira que são ícones que representam a cultura, tradição e arte, projetando a força cultural de Várzea Grande.” (PREFEITURA DE VÁRZEA GRANDE, 2015)

A cidade é rica culturalmente, conforme observado na várias demonstrações artístico-cultural, como a obra de arte, Odenil Sebba, na pintura que retrata os cururueiros, a dança do siriri e a paisagem pantaneira, observadas na pintura em muros, como se vê abaixo (Figura 14) do artista plástico Odenil Sebba.

Figura 14: Obra de Arte Cururueiros, Dança do Siriri e paisagem pantaneira



Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2015.

Odenil Sebba é um artista renomado das artes plásticas, o qual teve a honra de conhecer, quando fazia parte dos grupos de Jovens da Paróquia Cristo Rei, o artista tem vários painéis de obra sacra em algumas das igrejas de Várzea Grande, e se dedica a ensinar jovens a arte musical.

“Sebba trabalha com arte há 40 anos e nesse tempo já produziu centenas de painéis e quadros artísticos, com destaque a sua obra mais expressiva em Várzea Grande, a pintura do painel interno da Igreja Nossa Senhora do Carmo, a matriz, com destaques para os elementos da cultura local. Na arte da música coordena um coral do Grande Cristo Rei e ensina cerca de 200 crianças técnicas de flauta, violino e violão”. (VARZEAGRANDE, 2015)

A arte plástica está presente no cotidiano várzea-grandense, retratando suas belezas naturais, seus costumes e sua gente, é uma das maiores expressões artísticas, observada nos locais turísticos da cidade e espaços de convivência. Todas essas formas de cultura

aqui retratadas em versos, cantos, danças, artesanato e arte plásticas, colocam a cidade de Várzea Grande, como um dos expoentes da história sociocultural do Estado de Mato Grosso.

A Banda de Música Municipal, faz parte do contexto cultural de Várzea Grande, e participa ativamente dos eventos organizados pela prefeitura, como forma de divulgar as manifestações artístico-cultural, e recentemente foi reconhecida como patrimônio cultural da cidade, (Figura 14) lhe conferindo o devido reconhecimento do valor histórico e cultural para os várzea-grandenses.

“Criada em 1984, a Banda Municipal passou a ser patrimônio imaterial e cultural de Várzea em 2020, na gestão da então prefeita Lucimar Campos, fazendo jus ao seu valor histórico e cultural. A Banda é responsável por levar a arte da música para a população várzea-grandense.” (VARZEAGRANDE, 2021)

Contribui de forma significativa para cidade, pois serve como um instrumento na divulgação da arte através da música, para as comunidades locais, e uma referência da cultura várzea-grandense.

Figura 15: Banda de Música Municipal



Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2021.

Todas essas formas de expressões artísticas, contribuíram para formação de uma identidade única, e possui referência histórica com os primeiros povos que a esta terra habitaram, com os que lutaram na Guerra do Paraguai e os que deram a vocação de cidade industrial como é conhecida hoje, eles influenciaram os costumes e as tradições da região, e foi graças à essa gente de diversas culturas para formação da cidade, que nortearam essa pesquisa qualitativa, como forma de buscar subsídios robustos para proposição de um Centro Cultural na cidade de Várzea Grande, com finalidade de propor um regaste histórico, baseado nas manifestações artístico-cultural que o tema se propôs a fazer.

3 FUNÇÕES E USOS

Ao levantar dados e referências sobre a tema proposto, verificou-se uma vasta gama de informações aos espaços culturais, nas mais variadas regiões, seja nacional e ou, internacional, servindo de base para dar um norte a pesquisa qualitativa.

Ao pensar em usos e funções que os centros culturais possuem, a Biblioteca de Alexandria se destaca por ser o primeiro expoente da história quando se fala em Cultura, por ser tratar de uma obra monumental e por abrigar uma vasta coleção de Livros e manuscritos que à época tornaria a mais importante do gênero. Para Cabral (2010, p. 33) “a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo Centro de Cultura. Ela, acredita-se teria reunido mais de setecentos mil papiros” [...]

A Biblioteca de Alexandria é uma referência cultural para a história da humanidade, propiciando a divulgação do conhecimento dos povos, e inculcando a ideia da troca de experiências nos vastos campos do conhecimento humano e suas nuances culturais.

3.1 Benefícios Sociais da Temática

A proposta apresentada pelo Tema, como forma de valorizar a cultura e fatos de relevância histórica, porque um espaço que possibilite a integração, o conhecimento, e as manifestações artístico-culturais, focada na necessidade de representação de seu povo, sendo assim, a justificativa da implantação do Centro Cultural em Várzea Grande, primeiro pelo vasto material existente, quanto sua cultura é para o povo local, assim como os fatos históricos que originaram essas referências de suma importância para sua identidade. Não deixando de clarificar, que em toda cidade, não há um espaço voltado a cultura para divulgá-la e propiciar a interatividade e atrair o turismo para região.

Quando as pessoas obtêm o conhecimento de suas raízes, sua consciência de pertencimento ao local, imbuí em outras pessoas a valorização que será passada para outras gerações, como forma de manter suas raízes culturais vivas. Pedroso (1999) afirma que. “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. Percebe-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo situar-se na sociedade.

3.2 Benefícios Ambientais da Temática

Os benefícios ambientais são muito importantes, pois, possibilita a sociedade uma reflexão sobre a valorização da natureza e a biodiversidade, os fatores biológicos sociais econômicos, culturais e ideológicos sociais econômicos, culturais e ideológicos, os valores atribuídos a cultura pelas outras gerações, determina como essa cultura será disseminada nos grupos sociais.

A questão ambiental atualmente tem grande destaque em discussões acadêmicas e políticas. Hoje é impossível pensar em projeto, sem refletir juntamente sobre o ambiente. No âmbito de projeto, edificações sustentáveis, preservação, espaços naturais sociais, paisagismo, serão algumas das diretrizes na proposta deste tema, visando uma melhor qualidade ambiental e para usufruto de seus usuários.

“As construções ecologicamente corretas têm ganhado espaço em todo o mundo e a grande maioria dos arquitetos e engenheiros têm trabalhado para que suas obras não agridam o meio ambiente e que, simultaneamente, possam utilizar os recursos naturais para complementar a estrutura das construções.” (FERRAIUOLO JUNIOR, 2015).

Fomentar o turismo na região seria um dos objetivos do tema, devido à cidade contar com o aeroporto Internacional Marechal Rondon, como porta de entrada para o turismo cultural, e as manifestações artístico-culturais de Várzea Grande, seria o atrativo para os turistas, bem como para sua gente, que se sentiriam representados pela divulgação de sua cultura, dando a sensação de pertencimento quanto suas raízes locais.

Segundo Barbosa (2018), também discute a questão e aponta o planejamento estratégico e integrado do desenvolvimento sustentável do turismo como uma forma de dinamizar o desenvolvimento econômico e social de uma região. Os edifícios são instalações essenciais na entrega da cultura de região.

É necessário fornecer não apenas prédios, mas também construções sustentáveis, uma vez que os edifícios culturais devem servir tanto à geração atual quanto às gerações vindouras. Para melhorar a sustentabilidade dos projetos de construção, é necessária uma política governamental rígida em relação à sustentabilidade e o descarte do método tradicional de construção por métodos inovadores voltados à sustentabilidade (YUDELSON, 2013).

3.3 O Inovação da Temática

O diferencial, o projeto visam o resgate da arquitetura vernácula, na concepção do Centro Cultural, tendo como pilar a sustentabilidade, através dos métodos construtivos antigos e modernos, com uso de materiais inovadores e sustentáveis, o qual está presente nas construções do período Brasil colônia, na cidade de Várzea Grande.

O conceito visa representar os povos que fizeram de Várzea Grande uma referência cultural, para região e também para outras culturas, que buscam obter o conhecimento dessa rica história e suas manifestações artísticas, que fazem desse lugar único, pela sua relevância histórica e por sua cultura ímpar.

O desenvolvimento sustentável pode ser uma fonte de sucesso, inovação e lucratividade para as empresas. Para usar essa fonte e lidar com o desafio da sustentabilidade, as empresas precisam de uma estrutura em que possam confiar, a fim de identificar oportunidades e ameaças e desenvolver, implementar, controlar e melhorar as estratégias de sustentabilidade corporativa para serem mais sustentáveis para sociedade e mais bem-sucedido em termos econômicos (FERRAIUOLO JUNIOR, 2015).

A responsabilidade social dos arquitetos reside em parte em acreditar que a arquitetura pode criar lugares melhores, que a arquitetura moderna pode afetar a sociedade e que pode até ter um papel em tornar um lugar mais atrativo, tornando uma comunidade mais habitável. Criar um planejamento urbano de qualidade, pensado para as pessoas, especialmente nos turistas que certamente irão visitar o centro cultural, aprender sobre a história da localidade, sentir-se bem em um ambiente agradável, pode fazer com que a cidade fique mais humana mais viva e se torne eficiente a todos os seus moradores (FERRAIUOLO JUNIOR, 2015).

Está inovação estará presente no partido arquitetônico, através de estratégias que contemplem a temática da sustentabilidade e o bem-estar, com técnicas e materiais que remetam a cultura dos povos que construíram e elevarão a cidade a condição de Cidade industrial, tendo base cultural, suas raízes.

4. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

A proposta conforme o tema abrange, serão elencadas através dos aspectos normativos, legais e institucionais, os quais nortearam a realização do Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, quanto à sua concepção, visando dar segurança jurídica baseada nas Normas Internacionais, Nacionais e Municipais que regem os usos desses espaços de convivência e proporcionam

a interatividade e a divulgação das manifestações artísticas, exposições, palestras, entre outras formas de cultura, normas essas, que estão em vigor no contexto mundial e nacional.

4.1 LEGISLAÇÃO NO PLANO INTERNACIONAL

A Convenção da Unesco de 1970: diversidade cultural antes da letra lei. A qual visa estabelecer os princípios quanto a responsabilidade compartilhada e igualdade cultural, foi o divisor de águas, quando se fala em direito dos povos quanto a seu patrimônio cultural. A convenção estabeleceu como matriz, com bases nos princípios que a fundamentam: “Os bens culturais constituem um dos elementos básicos da civilização e da cultura dos povos, e que seu verdadeiro valor só pode ser apreciado quando se conhecem, com maior precisão, sua origem, sua história e seu ambiente”. (MUSEUS, 2015)

Trata-se de reconhecimento quanto a diversidade da cultura, sendo esta intrinsecamente ligada as raízes formadoras cultural dos povos de diferentes etnias, como legado para as futuras gerações, à preservação de seus valores artístico-cultural. É o direito de exercer a manifestação por “ser diferente” pois corrobora com a diversidade, quanto ao seu patrimônio cultural. Os Estados por sua vez, exercem soberania, quanto aos direitos culturais no âmbito da suas competências.

O artigo 167.º do Tratado de Funcionamento da União Europeia define o papel da União Europeia (UE) na área da cultura: apoia, coordena ou complementa as ações dos países membros e procura trazer o património cultural comum da Europa para o primeiro plano. A UE apoia ações para preservar o património cultural e promover a cooperação e os intercâmbios transnacionais entre as instituições culturais dos países membros. Um novo programa de financiamento ‘Europa Criativa’ será executado entre 2014 e 2020.

Outras iniciativas incluem Dias do Patrimônio (iniciativas locais que permitem o acesso a locais normalmente não abertos ao público) e Capitais da Cultura, ambos lançados em 1985. A UE também trabalha com outras organizações internacionais para resolver questões como o tráfico de bens culturais. (UNIÃO EUROPEIA, 2014)

O artigo de que fala o Tratado, quanto ao funcionamento referente a cultura, visa preservar direitos, promovendo relações intercambiais entre os países membros do bloco, e se estende a outras nações, com a finalidade promover a cultura para todos e evitar a apropriação indevida dos bens culturais, através do combate ao comércio ilegal destes.

O reconhecimento das mais variadas formas de expressar culturalmente está nas recomendações da Unesco, devido a importância da cultura para o ser humano, lhe confere identidade e propicia a troca de conhecimento e saber nato. Contribuindo assim para divulgação da cultura e suas derivações artísticas.

Reconhecendo a importância da cultura em suas diversas formas no tempo e no espaço, o benefício que povos e sociedades obtém desta diversidade, e a necessidade de incorporar estrategicamente a cultura, em sua diversidade, nas políticas nacionais e internacionais de desenvolvimento, em benefício das comunidades, povos e países, [...] (MUSEUS, 2015)

Essas legislações serviram de base e modelo para a criação de leis nacionais e municipais, com o intuito de preservar a cultura e divulgá-la para todos sem distinção de origens culturais, devido a necessidade humana de se interagir com outras culturas, lhes propiciando o conhecimento e a troca do saber popular e modo de viver de um povo.

4.2 LEGISLAÇÃO NO PLANO NACIONAL

A Lei Sarney como é conhecida foi a pioneira como incentivo e manifestações artísticas, e propulsora da divulgação da cultura no Brasil. Mas foi a Lei Federal de Incentivo à Cultura de nº 8.313/91 ou Lei Rouanet, instituiu o Programa Nacional de apoio à Cultura. Possibilitando a proteção, divulgação e preservação da cultura, bem como gerar emprego e renda.

A Lei 8.313, de 23 de dezembro de 1991, instituiu o Programa de Apoio à Cultura (Pronac) com o objetivo de ampliar a cultura e a produção cultural em todas as regiões; apoiar, valorizar e difundir as manifestações artísticas brasileiras; proteger nossas expressões culturais e preservar o patrimônio; além de estimular a produção cultural como geradora de renda, emprego e desenvolvimento para o país. Três

mecanismo fazem parte do Programa: o Incentivo à Cultura, o Fundo Nacional da Cultura (FNC) e os Fundos de Investimentos Cultural e Artístico (Ficarts). (BRASIL,1991)

A Lei de Incentivo à Cultura, contempla os projetos e as produções que abrangem às manifestações artísticas como forma de divulgação da cultura no Brasil, é uma importante fonte de recursos públicos destinados a alavancar a cultura do país. O art. 216 da CF/88, define que o patrimônio cultural é composto pelo conjunto dos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Em 2010, é aprovado o Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei nº 12.343, de 2 de Dezembro de 2010, com o intuito de fomentar a cultura, por meio da promoção e divulgação, através de estímulos quanto a criação de projetos voltados a realização de eventos em espaços que promovam a manifestação cultural, individual e ou, coletiva, respeitando a multiplicidade dos valores étnicos em todo território brasileiro, bem como promover o acesso à produção e ao empreendimento cultural, objetivando a fluidez do contato entre arte e o público, oportunizando a estes o livre acesso e interação com a cultura. Um capítulo à parte define como a diversidade cultural é de suma importância para o reconhecimento dos valores culturais de um povo, quanto sua formação e identidade pluralista historicamente:

CAPÍTULO II – DA DIVERSIDADE RECONHECER E VALORIZAR A DIVERSIDADE PROTEGER E PROMOVER AS ARTES E EXPRESSÕES CULTURAIS A formação sociocultural do Brasil é marcada por encontros étnicos, sincretismos e mestiçagens. É dominante, na experiência histórica, a negociação entre suas diversas formações humanas e matrizes culturais no jogo entre identidade e alteridade, resultando no reconhecimento progressivo dos valores simbólicos presentes em nosso território. Não se pode ignorar, no entanto, as tensões, dominações e discriminações que permearam e permeiam a trajetória do País, registradas inclusive nas diferentes interpretações desses fenômenos e nos termos adotados para expressar as identidades. A diversidade cultural no Brasil se atualiza – de maneira criativa e ininterrupta – por meio da expressão de seus artistas e de suas múltiplas identidades, a partir da preservação de sua memória, da reflexão e da crítica. As políticas públicas de cultura devem adotar medidas, programas e ações para reconhecer, valorizar, proteger e promover essa diversidade. (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2010)

As legislações citadas acima, servem de referência legal, para o funcionamento desses Centros de convivência cultural, e como incentivo a divulgação da cultura a todos, bem como participação com livre acesso aos eventos artístico-cultural, promovendo a diversidade quanto a identidade de grupos ligados a cultura em regiões distintas, propiciando a troca de conhecimento sobre suas raízes históricas, é uma forma louvável de promover a cultura.

4.3 LEGISLAÇÃO NO PLANO MUNICIPAL

Conforme a Lei Orgânica do Município de Várzea Grande em seu art. 12: É da competência comum, na área administrativa do Município, da União e do Estado de Mato Grosso, o exercício das seguintes medidas:

- III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notórias e os sítios arqueológicos;
- IV – impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;
- V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência; (LEISMUNICIPAIS, 2020)

O Plano Diretor do Município de Várzea Grande, instituído pela Lei Complementar Nº 4695/21, define quais são os bens considerados patrimônio cultural e dá a este outras medidas legais como forma de preservação da cultura da cidade.

Valorização do Patrimônio Cultural Art. 18. A política municipal de patrimônio cultural visa preservar e valorizar o legado cultural transmitido pela sociedade, protegendo suas expressões materiais e imateriais.

- § 1º Considera-se patrimônio material as obras, objetos, documentos, edificações, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arquitetônico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico;
 - § 2º Considera-se patrimônio imaterial: I. as formas de expressão, incluindo rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, a religiosidade, o entretenimento e outras práticas da vida social;
 - II. os modos de criar, fazer e viver identificados como elementos pertencentes à cultura comunitária, inclusive a culinária; e
 - III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas, incluindo manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas.
- Art. 19. São diretrizes para a política municipal de patrimônio cultural:

6. BUSCA DO RECONHECIMENTO E APROPRIAÇÃO PELOS HABITANTES DE VÁRZEA GRANDE DO PATRIMÔNIO CULTURAL MUNICIPAL;

7.

- II. regulamentação para que patrimônio arquitetônico tenha usos compatíveis com a edificação e mantenha as suas características construtivas originais;
- e III. Manutenção das características de referência de patrimônio cultural e ambiental das comunidades tradicionalmente estabelecidas no território municipal, em especial, Passagem da Conceição, Capão Grande, Bom Sucesso, Pai André, Praia Grande e Limpo Grande, buscando o desenvolvimento dos respectivos potenciais turísticos como forma de garantia para sua sustentabilidade.

O Município de Várzea Grande, apesar da não existência de espaços destinados à esses Centros, contribui com as legislações voltados a proteger e divulgar a cultura local, como forma de atrair o turismo, e manter viva suas raízes culturais. (LEISMUNICIPAIS, 2021)

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os projetos de referências nortearam a concepção da proposta de intervenção, para a escolha do partido arquitetônico, por possuírem formatos orgânicos, baseados na arquitetura vernácula das regiões onde estão localizados, inspirados na natureza ou sabedoria nata de seus habitantes, edificados por sistemas construtivos e materiais locais, lhes conferindo originalidade e sensação de pertencimento. Assim como estas referências projetuais, foram inspiradas na arquitetura ou cultura local, a escolha do partido arquitetônico do Centro Cultural para Várzea Grande, se inspirou em um instrumento musical, que faz parte da manifestação artística da cidade.

As referências projetuais desses centros de convivência e manifestação artística, com suas diferentes concepções, métodos construtivos e materiais empregados nas edificações, traduzem através da arquitetura, todo o conhecimento de um povo, seus valores e o modo de viver.

4.1 Centro Cultural Heyuan

Centro Cultural localizado em Heyuan na China inaugurado em 2018, teve como partido arquitetônico, os espaços abertos e permeáveis, apenas um muro de tijolo próximo aos limites leste e sul do terreno, e em outro lado há uma abertura plena em direção à montanha. Junto a fachada sul, o ponto mais baixo da cobertura define uma linha horizontal que emoldura tanto as vistas do edifício para o bambuzal em primeiro plano quanto para as montanhas mais ao fundo. (Figura 16) O espaço foi construído com materiais não industrializados como a madeira serrada e o tijolo de barro.

Figura 16. Centro Cultural Heyuan

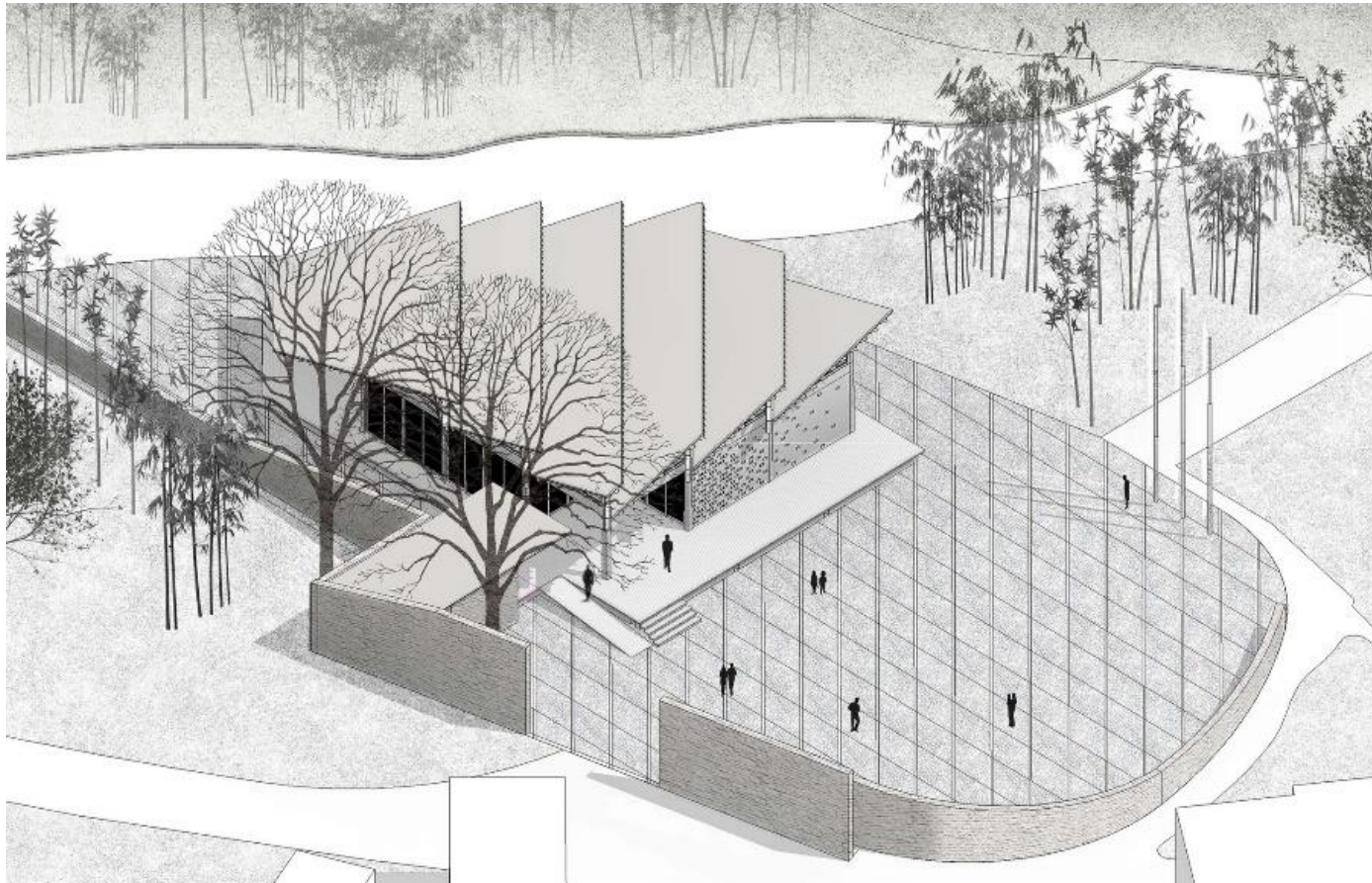


Fonte: Archdaily, 2021.

Centro Comunitário possui com uma praça pequena no formato de meia-lua, sendo empregada como espaço público e cinema ao ar livre nos finais de semana. O espaço o edifício foi implantado sobre um platô no centro do terreno, sendo acessível devido a construção estar no nível térreo, por se tratar de uma população na sua maioria de idosos e crianças. Dispõe de um deck de madeira que define os limites do espaço, dando a sensação de espaço, por se espalhar sobre o terreno.

Seu volume é definido por uma malha estrutural ortogonal em 4x4, contendo um pé direito 3m, onde sua cobertura está à 4,5 de altura em relação ao piso. Uma luz difusa adentra o interior da edificação a partir de aberturas adotadas como estratégias para aproveitar a iluminação natural, (Figura17) criando uma agradável atmosfera durante boa parte do ano.

Figura 17. Maquete Isométrica



Fonte: Archdaily, 2021

A escolha do partido arquitetônico teve inspiração na natureza da região, rodeada por montanhas, é o que confere ao projeto originalidade, como a disposição do edifício está inserida na topografia local, conforme as figuras 16 e 17, representadas pela edificação e a maquete isométrica respectivamente.

Figura 18: Fachada da Edificação



Fonte: Archdaily, 2021

4.2 Centro cultural Celaya

A cidade de Celaya no México, possui uma área de aproximadamente 70 hectares de terras públicas, tanto os espaços abertos como os equipamentos e infraestruturas, propiciam os seus habitantes um lugar para interagir com a cultura local. O centro Cultural Celaya, conta com um espaço que dispõe para seus frequentadores uma vasta atividade ligada a cultura e apresentações artísticas, e um espaço voltado ao lazer. O conceito do projeto foi pensado em um espaço aberto o ambiente que o cerca, com amplos jardins. O edifício está distribuído por toda área criando pátios que se interligam (Figura 18) (BATISTA, 2020).

Figura 18: Centro Cultural Celaya

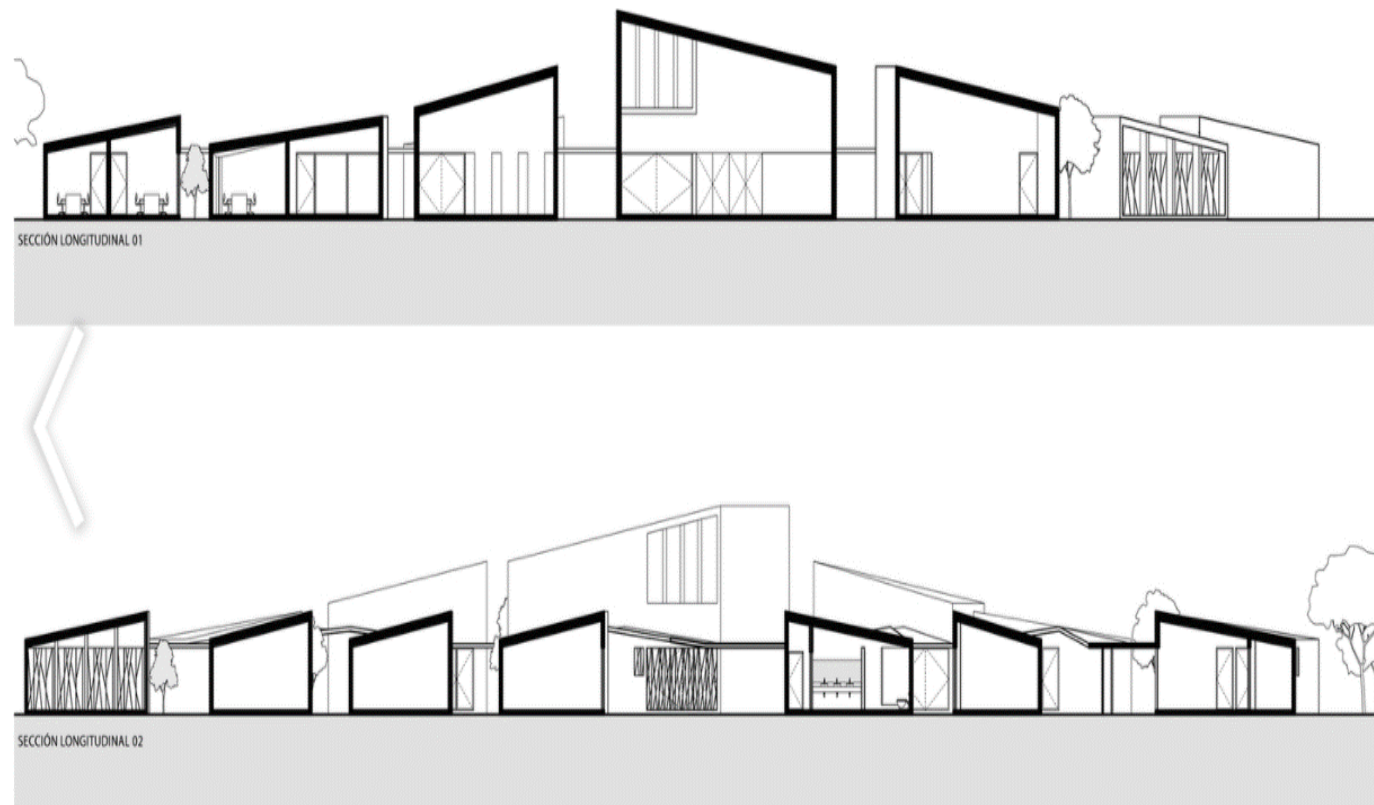


Fonte: Archdaily, 2021

A planta baixa do centro Cultural, define toda a configuração de escalas e distribuição dos ambientes no terreno, não existe uma planta rígida de ângulos retos e sim há uma planta baixa de forma orgânica, o que conecta os espaços, e planta de Corte mostra como

foi resolvido o programa que conta com uma sala polivalente, uma sala de dança, uma biblioteca, consultórios médicos, salas de aulas e banheiros, a composição do projeto está distribuído em volumes de diferentes dimensões e alturas (figura 19). Esses espaços geram oportunidades e benefícios para seus habitantes, pela qualidade que é oferecida em amostras culturais.

Figura 19. Planta de Corte



Fonte: Archdaily, 2021

4.3 Centro Cultural La Cometa

O projeto localizado na Espanha contempla um edifício de aproximadamente 140 m², com uma sala principal de conceito aberto e uma iluminação natural ampla, conta também com uma arquibancada na parte exterior, servindo de transição entre o espaço natural e a área construída, em uma conformação projetual, advinda de sua implantação, (Figura 20) cujo objetivo é passar despercebido por estar inserido em paisagem rural, na cidade de La Cometa.

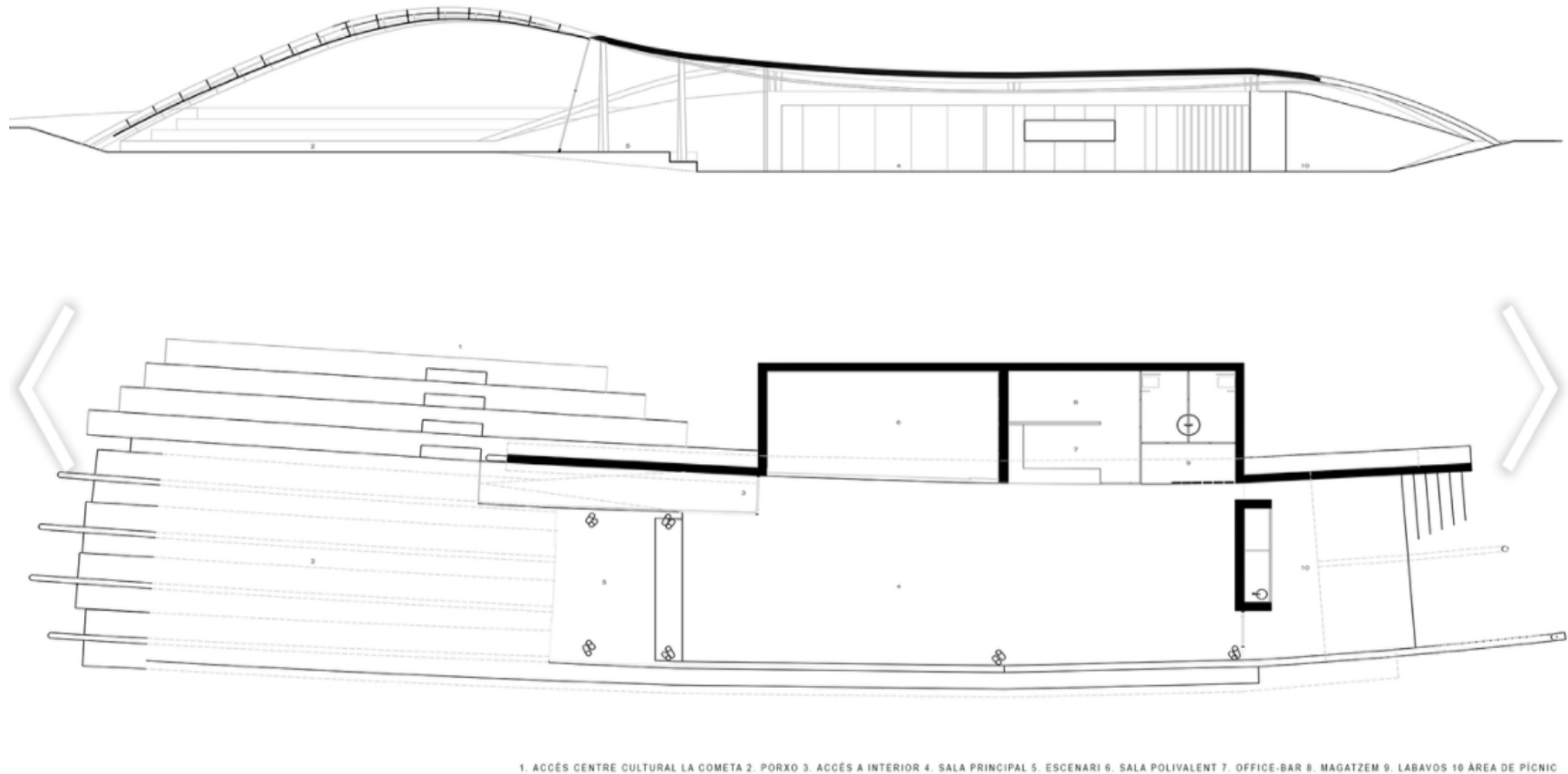
Figura20. Centro Cultural La Cometa



Fonte: Archdaily, 2021.

A Planta baixa e o Corte da edificação, define a forma orgânica baseada na natureza, buscando estar na mesma composição topográfica da região cercada por montanhas e floresta. Toda essa inserção na natureza, só foi possível devido com o uso de materiais como aço corten, por possuir uma qualidade que lhe confere leveza e capacidade de moldar-se em ângulos curvos e em outras formas, criando um ambiente sem barreiras visuais com a transparência do vidro na envoltória do Centro Cultural. (Figura 15)

Figura 21: Planta Baixa e Corte da Edificação



Fonte: Archdaily, 2021.

4.4 Memorial dos Povos Indígenas

Construído em 1987, o Memorial tem como objetivo valorizar e divulgar a diversidade e a riqueza cultural dos povos indígenas. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o edifício em formato espiral é uma referência à aldeia da tribo Yanomami. Possui uma área de exposições, um pequeno auditório e um pátio central, onde acontecem atividades culturais com a participação de etnias indígenas de diferentes partes do país (MENEZES, 2021).

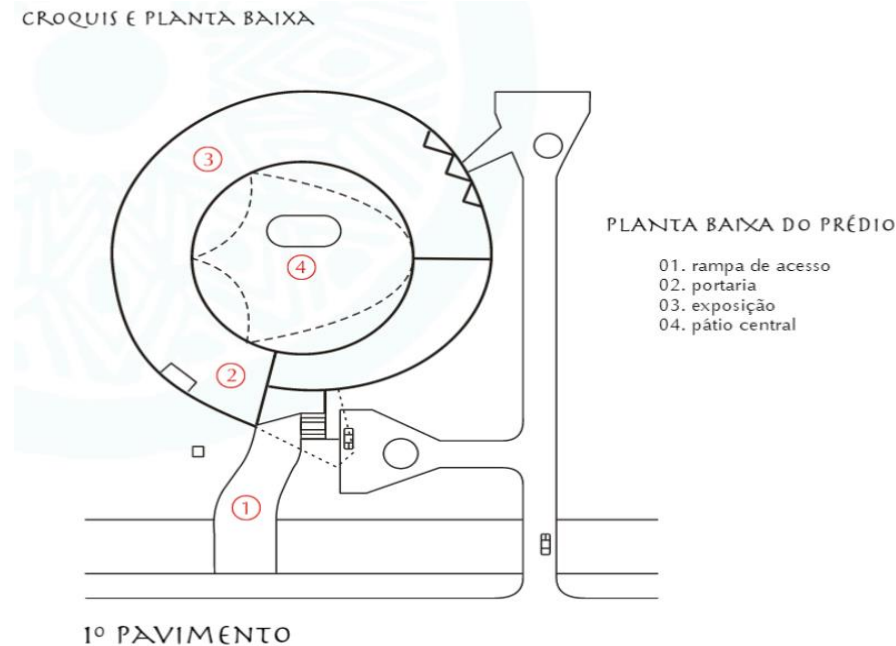
Figura 22: Memorial dos Povos Indígenas



Fonte: Séculos Indígenas no Brasil, 2010.

O Memorial está comprometido com o fortalecimento da pesquisa indígena, incluindo o estabelecimento de métodos para garantir a consulta apropriada e o envolvimento com as comunidades indígenas, ONGs e líderes governamentais antes e durante os estágios iniciais da pesquisa em iniciativas identificadas pela comunidade e lideradas por pesquisadores externos (MENEZES, 2021).

Figura 23. Planta baixa 1º Pavimento.



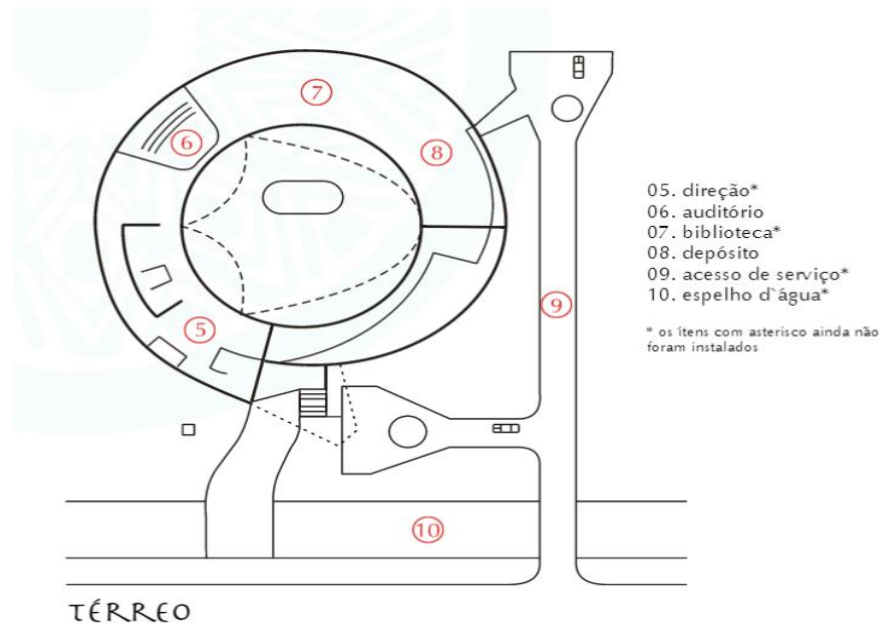
Fonte: Séculos Indígenas no Brasil, 2010.

Quer a pesquisa indígena seja conduzida por pesquisadores colonos ou por pesquisadores indígenas, é um ponto focal para expressão, preocupação, atenção e, o mais importante, ação, para verdade e reconciliação. O Memorial reconhece o papel crítico de educadores, pesquisadores e administradores universitários no trabalho da verdade, reconciliação e um relacionamento renovado com

os povos indígenas, incluindo nossos próprios professores, funcionários e alunos indígenas. Reconhecemos que os processos e resultados de pesquisa afetam significativamente as vidas de estudantes indígenas, famílias, comunidades e governos (MENEZES, 2021)

O projeto em sua concepção arquitetônica baseada na arquitetura vernacular dos povos indígenas, do alto Xingu, de formato circular igual a uma Maloca, e confere identidade cultural a esse povo que muito contribuíram para o processo formador da cultura brasileira. A planta baixa da edificação demonstra em seus traços toda a ideia original para concepção do projeto do Memorial. (Figuras 23 e 24). A arquitetura vernácula pode ser definida como um tipo de construção local ou regional, utilizando materiais e recursos tradicionais da área onde o edifício está localizado. Por isso, são únicos em diferentes lugares do mundo, tornando-se inclusive um meio de reafirmação de uma identidade (MENEZES, 2021).

Figura 4: Planta baixa Térreo



Fonte: Séculos Indígenas no Brasil, 2010.

Possui uma fachada regular com grafismo da cultura desses povos, dotada por uma rampa que lhe confere acessibilidade e convidativa para adentrar suas dependências, a tipologia cultural foi construída em concreto, aço e vidro, em combinação de cores e texturas como as vistas nas aldeias desses povos. No Interior além da sala destinadas às exposições de artes, e peças da cultura indígena, possui também uma sala de projeção, ladeado por janelas de vidro, que separa o interno do externo e um pátio aberto comportando uma arena central onde são realizadas apresentações, e piqueniques como forma de integração social. O Museu foi tombado pelo IFHAN em 2007 (MENEZES, 2021).

4.5 Centro Sebrae de sustentabilidade

O CSS está localizado em um edifício único e singular na cidade de Cuiabá, um símbolo da nova arquitetura cuiabana, além de ser um ícone da tradição dos povos indígenas mato-grossenses. Independentemente de sua aparência e integração com o entorno, o edifício mostra o objetivo de inovação do Centro através da adoção de práticas e estratégias construtivas plenamente sustentáveis de baixo impacto ambiental (BATISTA, 2020).

A edificação baseada na arquitetura Xinguana, conforme o autor do projeto, o arquiteto José Afonso Botura Portocarrero se inspirou nos costumes e saberes milenar desses povos, ao observar suas moradias quanto ao uso e função, para tirar partido arquitetônico quanto a concepção projetual do Centro Sebrae de Sustentabilidade, (Figura 25) o qual já fora contemplado com alguns prêmios nacionais e internacionais, referente aos conceitos aplicados a tornar edifícios sustentáveis.

Figura 25: Centro Sebrae de Sustentabilidade



Fonte: SEBRAE, 2021

Referência da origem conceitual do projeto arquitetônico a partir das construções indígenas dos primeiros habitantes do território do Mato Grosso com o objetivo de recuperar a arquitetura tradicional e aprender as técnicas destas construções com critérios de aproveitamento do entorno.

O conceito adotado para concepção do projeto inspirado na arquitetura vernacular dos povos do Xingu, possui cobertura dotadas por duas cascas de concreto, com a finalidade de propiciar o resfriamento no ambiente, e conduzir a água da chuva para o aproveitamento em jardins do entorno, a economia energética é seu principal destaque, pois dispõe de painéis fotovoltaicos para geração de energia tornando-o auto sustentável, respeito à topografia do terreno, preservação da vegetação nativa, e aproveitamento da iluminação natural,

por seus atributos sustentáveis é lhe que confere os prêmios recebidos por órgãos internacionais e nacionais quando se fala em sustentabilidade (BATISTA, 2020).

O complexo possui setorizações distintas conforme funções e usos, no pavimento térreo está localizada sala de exposição e administrativa, e aproveitando a topografia, no pavimento inferior um nível abaixo do térreo, se encontra o auditório destinado às palestras entre outras atividades conforme o uso requer, (Figuras 26 e 27) em perfeita sintonia entre o conceito e obra construída.

Figura 5. Pavimento térreo



Fonte: SEBRAE, 2021.

O conceito adotado para concepção do projeto inspirado na arquitetura vernacular dos povos do Xingu, possui cobertura dotadas por duas cascas de concreto, com a finalidade de propiciar o resfriamento no ambiente, e conduzir a água da chuva para o aproveitamento

em jardins do entorno, a economia energética é seu principal destaque, pois dispõe de painéis fotovoltaicos para geração de energia (BATISTA, 2020).

Figura 27. Pavimento térreo-Saguão de exposições e administrativo



Fonte: SEBRAE, 2021

4.6 Centro cultural Brasília

O espaço é composto pela área administrativa da ADUnB e pelo auditório. São dois blocos independentes um do outro, dispostos em paralelo, interligados por uma pérgula coberta, configurando entre eles um caminho que se estende até o centro, em direção ao

Auditório. O projeto original consistia em um espaço dotado para 130 lugares, em 1999, o auditório hoje possui 520 lugares, dotados de um hall de entrada e dois espaços polivalentes somando 1.460 m², implantado na cidade de Brasília (BATISTA, 2020).

Figura 28. Centro Cultural de Brasília



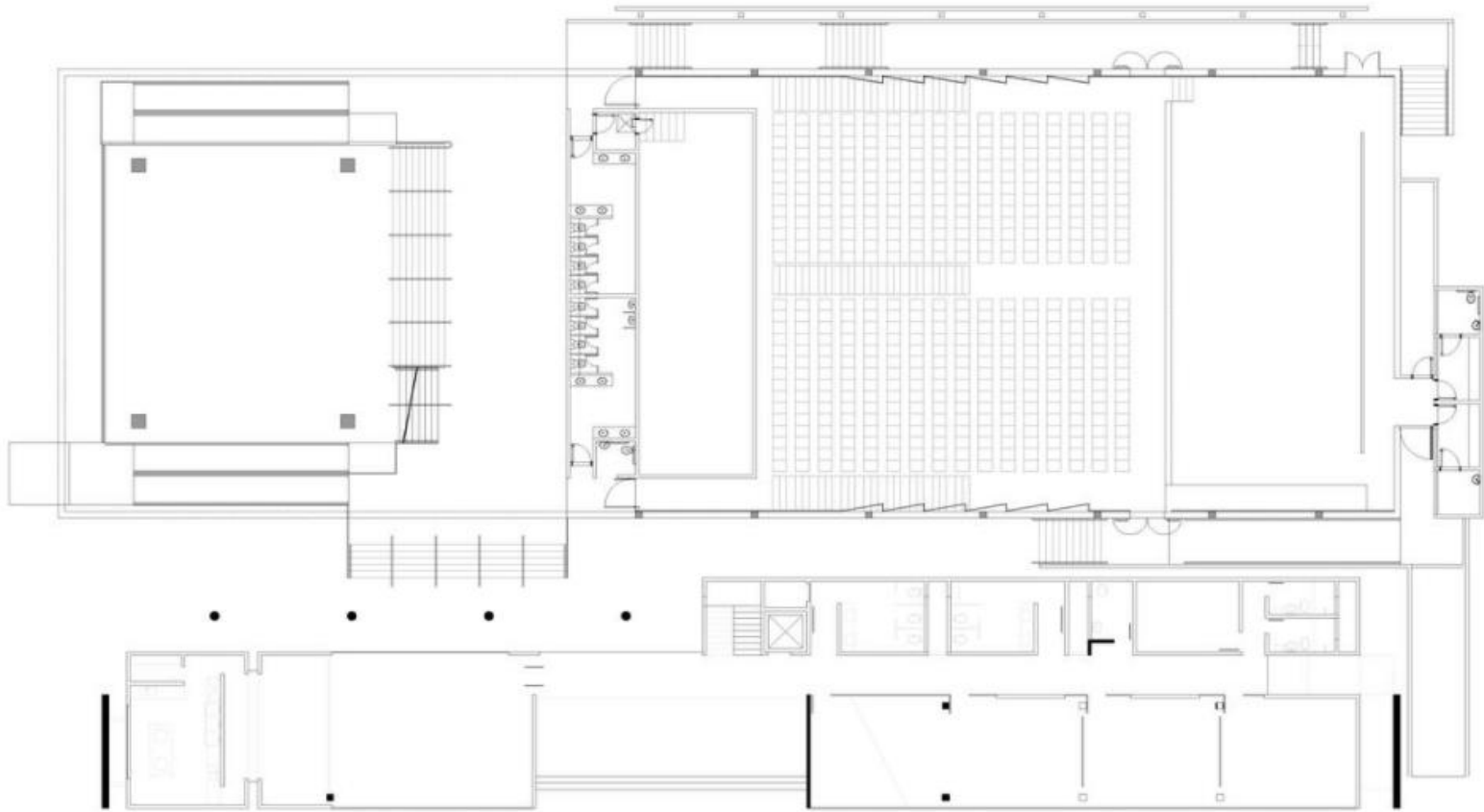
Fonte: Archdaily, 2021.

A edificação foi idealizada para valorizar as raízes da Universidade de Brasília, a composição arquitetônica é feita de concreto e paredes pintadas de branco, apesar de estar em região com muita insolação, as diretrizes do projeto, optou por não usar o brise soleil industrializado, em contra partida optaram por aumentar a área de transparência, reforçando a horizontalidade da edificação (BATISTA, 2020).

Na Planta baixa e no corte BB, mostram as áreas de uso comum como o auditório, e os acessos ao Centro Cultural, o palco do auditório possui uma área aberta de aproximadamente 160 m² e pode ser acessado por escadas ou rampas. O lobby tem dois espaços

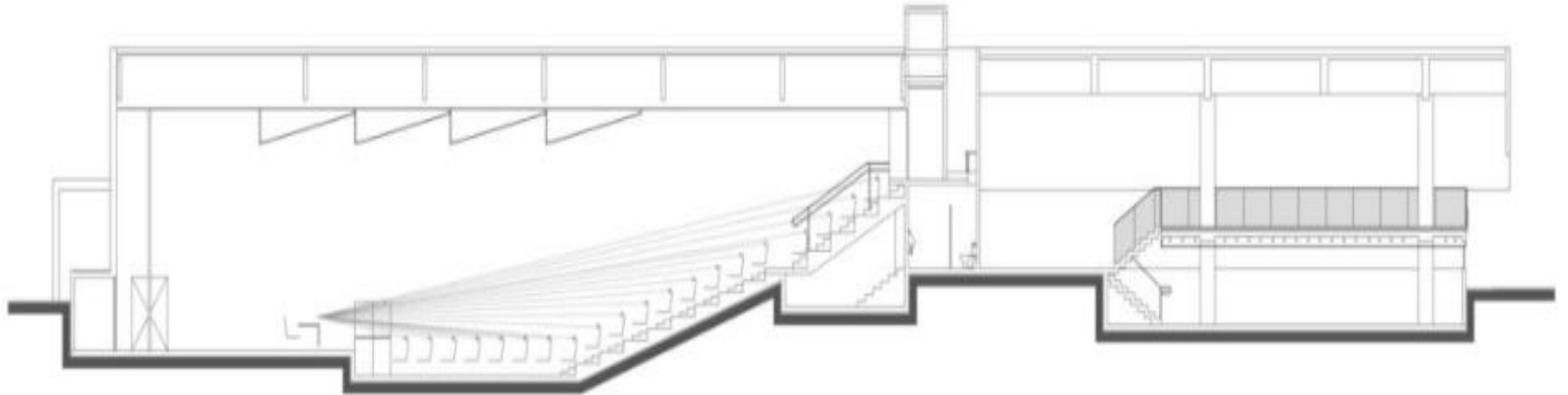
adjacentes de aproximadamente 170 m² cada, úteis para encontros sociais, exposições, conferências e apresentações. (Figuras 29 e 30) (BATISTA, 2020).

Figura 29 Planta Baixa



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 30 Planta de Corte BB



Fonte: Archdaily, 2021.

4.7 Análise das referências

Tabela 1. Análise de referencias

| ATRIBUTO | VARIÁVEIS | PROJETOS DE REFERÊNCIA | | | | Centro Sebrae de Sustentabilidade | Centro Cultural Brasília |
|-----------|----------------------------|--|---|--|--|---------------------------------------|---|
| | | Centro Cultural de Heyuan | Centro Cultural de Celaya | Centro Cultural La Cometa | Memorial dos Povos Indígenas | | |
| estrutura | Situação atual | Construção finalizada | Construção finalizada | Construção finalizada | Construção finalizada | Construção finalizada | Construção finalizada |
| | Localização | Heyuan - China | Celaia - México | La Cometa, Espanha | Brasília - DF | Cuiabá - MT | Brasília - DF |
| | Metragem(m²) | 300m² | 795m² | 285m² | 2.984,08m² | 1.000m² | 1.440m² |
| | Partido arquitetônico | Vernacular, Cultura do povo Hakka | Orgânica | Orgânica | Modernismo | Vernacular/ Bioclimática | Brutalismo |
| | Ambientes projetados | Andar aberto; C. do chá; S. Leitura; S. Aúdio; Banheiro. | S. polivalente; S. de dança; Biblioteca; | Sala principal; sala multiusos; Área de serviços | S. Exposição; Auditório; Pátio central | S. Exposição; Auditório; | Auditório, Foyer Espaços multuso, Administração |
| | Materiais construtivos | Madeira serrada, tijolos de barro | Concreto; aço | Concreto; Aço Corten; Vidro | Concreto; vidro; Alumínio | Concreto; vidro aço | Concreto; Alvenaria; Vidro; |
| | Sistema construtivo | Estrutural Pilares Vigas; Madeira | Concreto armado. | Concreto armado; viga aço modada | Concreto armado | Concreto armado laje nervurada | Alumínio Concreto armado; Alvenaria. |
| | Condicionantes ambientais | Sub Tropical Módulos cobertura iluminação natural | Temperado Cheios e vazios ilum. natural | Subtropical Regulação térmica; ilum. Natural | Tropical Ilum. natural; Vent. natural | Tropical Ilum. natural Vent. natural | Clima tropical Brise controle ilum. natural |
| | Sistema energético | Convencional | Convencional | Convencional | Convencional | Bioclimática | Convencional |
| | Instalações complementares | Sem informações | Sem informações | Sem informações | S. informações | S. informações | Auditório Dois Candangos UnB-DF |
| | Entorno | Montanhas/floresta residencial | Parque urbano residencial | Montanhas; vale; residencial | Centro Político; residencial | Centro Político residencial | Instituto de Artes; Universidade |
| | Outros aspectos relevantes | Arquitetos/Ano: Xiongyi Zhu, Zhaoming Wang 2018 | Arquitetos/Ano: Laura Penichet Carlos Bernal 2016 | Arquiteto/Ano: M.Subiràs 2015 | Arquiteto/Ano: Oscar Niemeyer 1987 | Arquiteto/Ano: Jose Portocarrero 2010 | Arquiteto/Ano: Nonato Veloso 2014 |

Fonte: De autoria própria, 2022.

5. CONDICIONANTES DO PROJETO

5.1 Aspectos urbanos

O município de Várzea Grande, está localizado no Estado de Mato Grosso, na Mesorregião do Centro – Sul Mato-Grossense, Microrregião de Cuiabá, na margem direita do Rio Cuiabá. Está localizada à 789 metros do nível do mar, e possui relevo plano e declive com o Rio Cuiabá. Possui uma extensão territorial de 724,279 km² (2021), e se limita ao norte com os municípios de Acorizal, Rosário Oeste e Jangada, ao sul com os municípios de Poconé e Santo Antônio do Leverger ao leste com a capital do Estado de Mato Grosso Cuiabá e a oeste com o município de Nossa Senhora do Livramento. Figura 31 Mapa de Localização da cidade.

Figura 31: Mapa de Localização



Fonte: Wikipédia, 2021.



Fonte: Portal Mato Grosso, 2008.



Fonte: Google Earth, 2021.

Possui uma temperatura média anual de 25,9° C, há uma mudança no mês de julho, onde a temperatura pode baixar para 8°C, por um período curto, sendo que no verão a temperatura fica entorno de 40°C. Há duas estações anuais definidas, o inverno de clima seco e o verão com estação chuvosa, com média pluviométrica de 1.750 mm, e a umidade relativa do ar entorno de 60%. (Plano Diretor-Prefeitura Municipal de Várzea Grande). Com uma população estimada em 290.383 pessoas (2021), onde possui densidade demográfica de 240,98 hab/km² (2010), tendo escolarização de 6 à 14 anos, com 95,9% (2010) e apresenta um IDHM de 0,734 (2010), gerando um PIB per capita estimado em 28.311,90 R\$ (2018), rede de água com 1.185 km, e de esgotamento sanitário com 166 km, conforme dados do IBGE, (IBGE, 2021)

O município serve como portal de entrada para o Norte e o Oeste do Estado de Mato Grosso, através das Rodovias Federais BR 070, BR 163, e BR 164, fazendo ligação e integração nacional, e possui trechos das rodovias estaduais as quais cortam seu território, como a MT 351 e MT 050, que fazem ligação com as cidades da baixada cuiabana. O Aeroporto Internacional Marechal Rondon, sendo o principal aeroporto do Estado de Mato Grosso, está localizado em Várzea Grande, de onde desembarcam pessoas, vindas das mais variadas localidades nacionais e do exterior, as quais fomentam a economia da região, através do turismo.

5.1.1 Histórico da Cidade

A cidade compartilha com a capital Cuiabá a conurbação das mesmas áreas urbanas, desde o seu desmembramento. O processo da sua emancipação durou longos anos, cuja história da cidade remonta ao século XIX, onde o povoado servia de caminho para as cidades próximas como Poconé, e Nossa Senhora do Livramento, funcionando a localidade como acampamento militar, devido a Guerra do Paraguai, e também foi o ponto de partida para criação do município, cuja a origem advém de soldados, vaqueiros e presos paraguaios pós libertos, povos estes que deixou um legado cultural e de certa forma empreendedor industrial na formação da cidade.

A emancipação de Várzea Grande, se deu em 1948, através da Lei estadual de nº 126, apresentada pelo então deputado Licínio Monteiro, e em meados dos anos 70 a cidade é elevada à condição de centro industrial, essa peculiaridade é repartida com a capital

Cuiabá, com a união dos parques industriais, e pela função estratégica observada no compartilhamento do Aeroporto Internacional Marechal Rondon, de suma importância para o transporte aéreo de Mato Grosso, e fomentação do turismo na região.

5.1.2 Histórico do Bairro e do entorno do local de intervenção

O bairro Jardim Aeroporto, cuja denominação surgiu pelo fato de estar próximo da área onde se localiza o Aeroporto Internacional de Cuiabá Marechal Rondon, uma justa homenagem ao sertanista e desbravador Cândido Mariano da Silva Rondon, nasceu em Mimoso, distrito de Santo Antônio de Leverger no Mato Grosso, exerceu papel importante na integração do oeste e norte, sendo o responsável pela construção de telégrafos com a finalidade de conectar o estado de Mato Grosso à capital Rio de Janeiro na época, e teve atuação notável na defesa dos Indígenas do Brasil.

Figura 32: Área de Intervenção

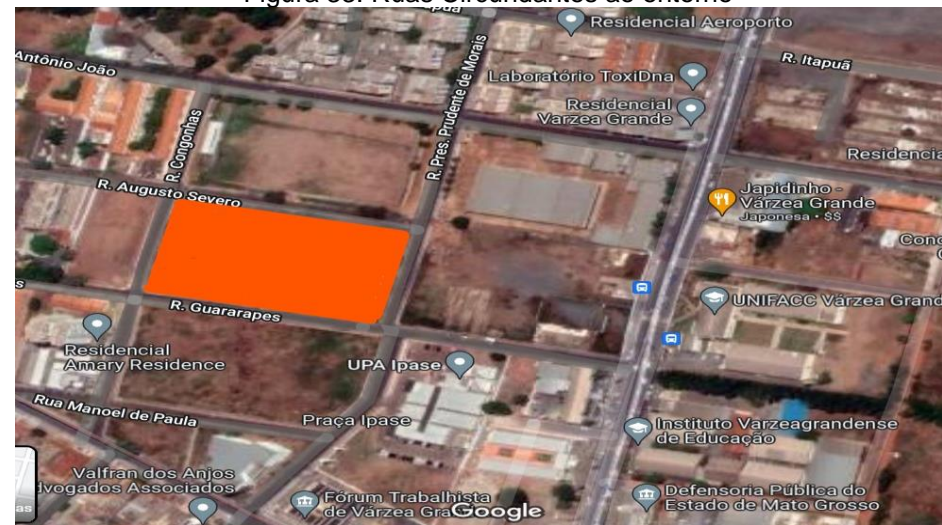


Fonte: Google Maps, 2022.

O bairro conta com uma forte economia, por possuir perfil comercial e residencial, economia alavancada pelo Várzea Grande Shopping que possui um conglomerado de lojas de marcas importantes, e pelo turismo de visita advindo do aeroporto Marechal Rondon, que por sua vez fomenta os hotéis, empreendimentos na área gastronômica e Universidades, conta também com Defensoria Pública, Fórum Trabalhista, Clínicas, entre outros ramos de atividades econômicas existentes em seu entorno, e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e faz divisas com os bairros Ipase, Planalto Ipiranga e Pirinéu, (Figura 32) formando uma rede econômica e de entretenimento para região.

O bairro está inserido na geografia da cidade e goza de uma boa localização, por estar próximo aos principais pontos atrativos como o Várzea Grande Shopping, Universidades, Órgãos públicos, Aeroporto Internacional Marechal Rondon, e do comércio variado de entretenimento e gastronomia.

Figura 33: Ruas Circundantes ao entorno



Fonte: Google Earth, 2022

As ruas circundantes do terreno, quanto proposta de intervenção temática do Centro Cultural de Várzea Grande, são a Rua Presidente Prudente de Moraes; Rua Antônio Severo (Rua Ana Porfíria de Campos); Rua Congonhas e Rua dos Guararapes, que fazem ligação com as principais Avenidas como Arthur Bernardes; Joao Ponce de Arruda e Senador Filinto Muller. Figura 33.

O entorno da proposta possui as ruas citadas acima, mas é carente de calçamento, onde a segurança para os pedestres é primordial, e torna o local atrativo para empreendimentos imobiliários.

O levantamento fotográfico, foi feito in loco, e traduz através das imagens, como se encontra o terreno atualmente, possui vegetação rasteira e algumas árvores de pequeno porte, não há calçamento das vias asfaltadas que o circundam, possui rede elétrica e hidráulica, está localizado próximo a UPA (Unidade de Pronto Atendimento), e a outras edificações residenciais, um Estádio de Futebol: e há outras edificações comerciais na via paralela a Rua Presidente Prudente de Moraes, como Universidade, Posto de Gasolina, CIRETRAN, Defensoria Pública, Figuras: 34, 35, 36 e 37.

Figura 34: Imagem do Terreno – Rua Presid. Prudente de Moraes



Fonte: Acervo do autor, 2022

Figura 35: Imagem do Terreno – Rua Ana Porfíria de Campos



Fonte: Acervo do autor, 2022

Figura 36: Imagem do Terreno – Rua dos Guararapes



Fonte: Acervo do autor, 2022

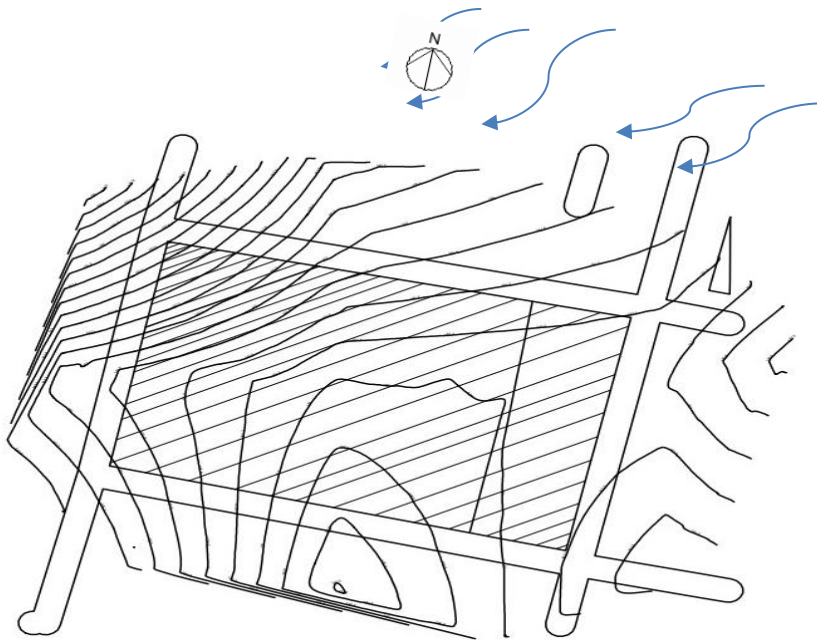
Figura 37: Imagem do Terreno – Rua Congonhas



Fonte: Acervo do autor, 2022

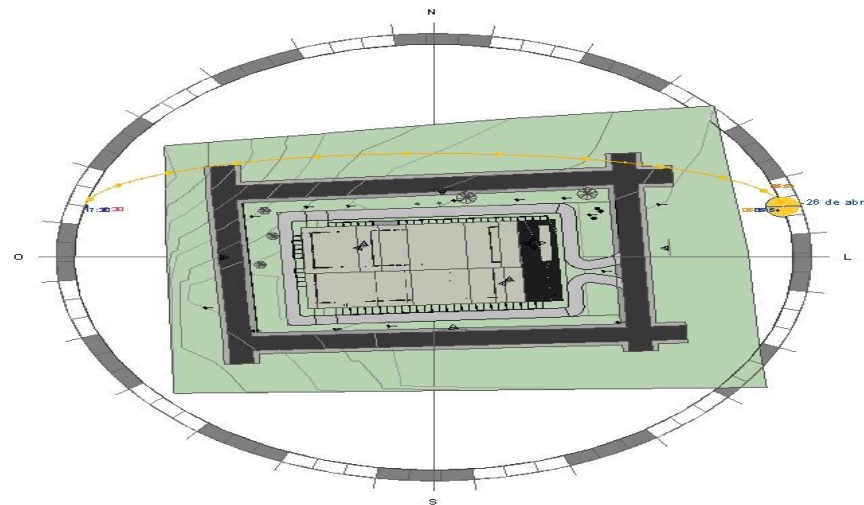
O Levantamento Planialtimétrico e Estudo Solar, foram feitos através dos softwares Autocad e Revit respectivamente, com base nas informações do terreno, o qual possui uma área de 9.798 m², é quadrilátero assimétrico, observando um desnível de aproximadamente 2m na topografia, com 1m de elevação entre as cotas 181, 182 e 183 em relação ao nível do mar, conforme levantamento planialtimétrico, realizado na área de intervenção. O estudo Solar foi feito, conforme Norte Verdadeiro, realizado no dia 26 de maio de 2022, no horário das 05:54 h às 17:30 h, onde foi observado a maior incidência solar entre as 11:30 h às 17:30 horas, no caminho do sol, qual percurso começa no polo leste, onde o sol nasce, passando pelo polo Norte e se pondo no polo Oeste. Figura 38 e 39.

Figura 38: Desnível do Terreno – Levantamento Planialtimétrico



Fonte: Acervo do autor, 2022

Figura 39: Orientação – Estudo Solar



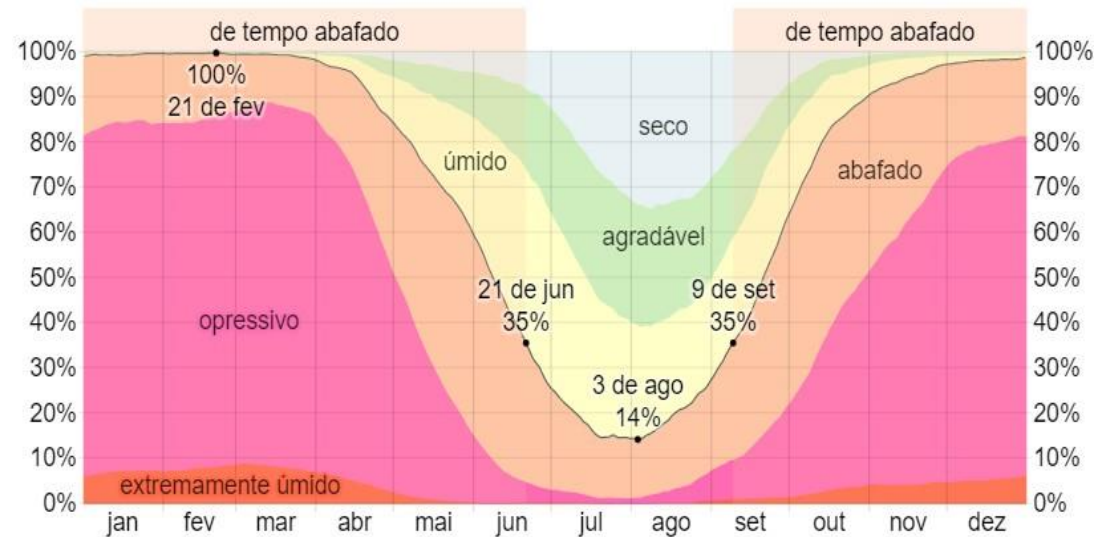
Fonte: Acervo do autor, 2022

Durante a maior parte do ano os ventos predominantes vêm do Leste com 47% de incidência, e também do Norte com 40% de incidência.

O Microclima da Região: Umidade; Isolação, Ventos Dominantes.

Umidade – Várzea Grande tem variação sazonal extrema na sensação de umidade. O período mais abafado, opressivo ou extremamente úmido pelos menos em 35% do tempo. O mês com mais dias abafados em Várzea Grande é janeiro. Com 30,8 dias abafados ou pior. O mês com menos dias abafados na cidade é julho, com 5,4 dias abafados ou pior. Figura 40.

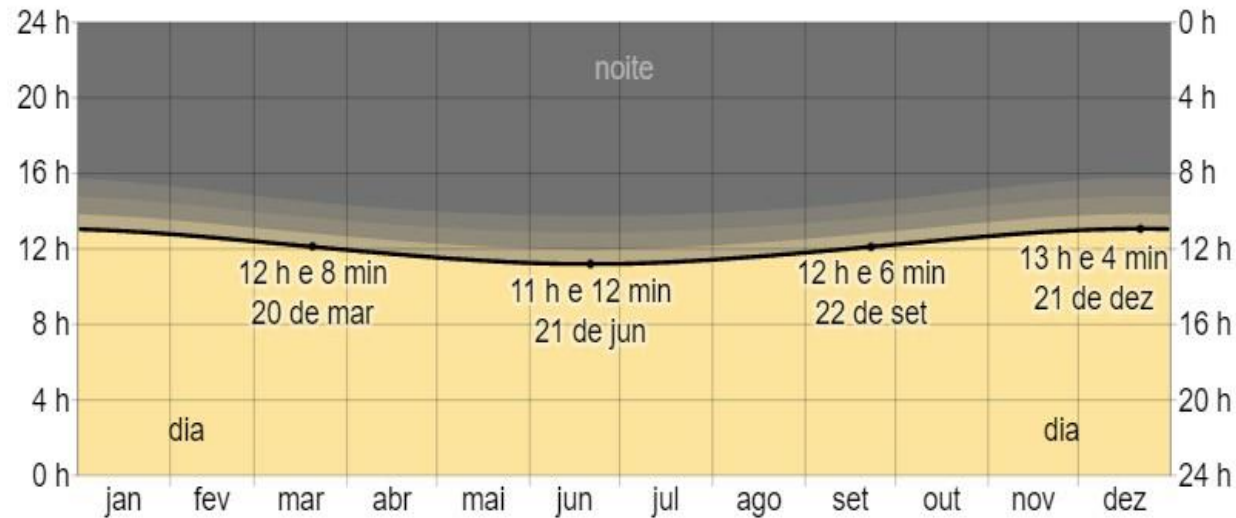
Figura 40: Gráfico de Medição da Umidade
Níveis de Conforto em Umidade em Várzea Grande



Fonte: Weatherspark, 2022.

Isolação – A duração do dia em Várzea Grande varia ao longo do ano. Em 2022, o dia mais curto é 21 de junho, com 11 horas e 12 minutos de luz solar. O dia mais longo é 21 de dezembro, com 13 horas e 4 minutos de luz solar. Figura 41.

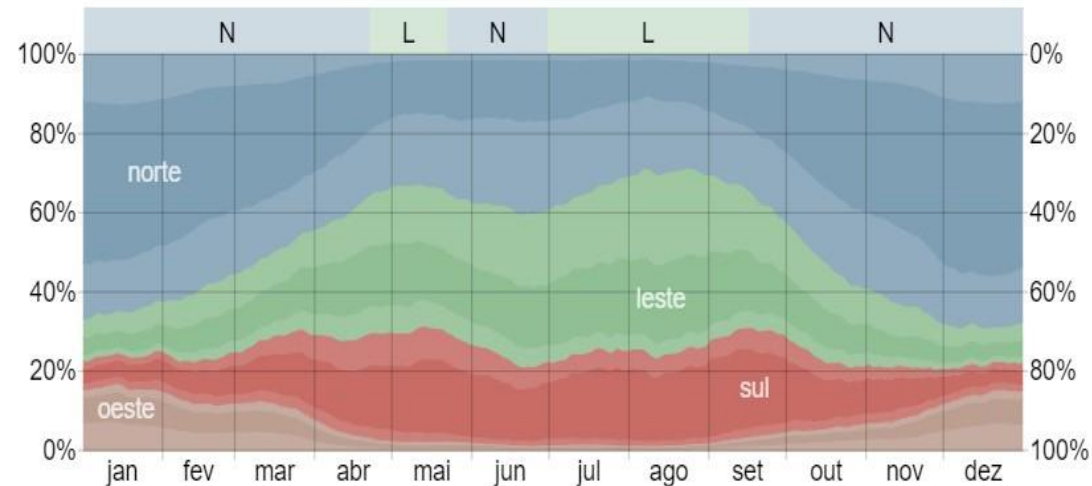
Figura 41: Gráfico de Medição da Isolação
Horas de Luz solar e crepúsculo em Várzea Grande



Fonte: Weatherspark, 2022.

Ventos dominantes – É definido pela direção média horária predominante do vento em Várzea Grande, varia durante o ano. O vento mais frequente vem do leste durante 1,0 mês, 22 de abril a 22 de maio e durante 2,5 meses, 30 de junho a 16 de setembro, com porcentagem máxima de 47% em 9 de agosto. O vento mais frequente vem do norte durante 1,3 meses, de 22 de maio a 30 de junho e durante 7,2 meses, de 16 de setembro a 22 de abril, com porcentagem máxima de 40% em 19 de junho. Figura 42.

Figura 42: Gráfico de Medição dos Ventos
Direção dos Ventos em Várzea Grande



Fonte: Weatherspark, 2022.

5.1.3 Proposta de calçamento do entorno da Intervenção

O entorno do empreendimento, a qual compreende a proposta de intervenção, carece de calçadas, para dar maior segurança aos transeuntes, e torna-lo atrativo, fins de alavancar o interesse imobiliário e propiciar os moradores e pessoas que frequentam a localidade bairro Jardim Aeroporto, por estar inserido em um bairro importante da cidade, o entorno do terreno referente a proposta de intervenção, carece de infraestrutura, com a finalidade de tornar o espaço acessível e propiciar investimentos na área imobiliária. Figura 43.

Figura 43: Imagem do Terreno



Fonte: Acervo do autor, 2022.

5.1.4 Aspectos funcionais

O terreno da Intervenção possui uma área 9.798m², formato equilátero, assimétrico, e está localizado no Bairro Jardim Aeroporto, próximo a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Ipase, entre as Ruas Presid. Prudente de Moraes, Rua dos Guararapes, Rua

Congonhas e Rua Augusto Severo (que após a conclusão do asfaltamento, passou a ser chamar Rua Ana Porfíria de Campos) conforme registros através de fotos tirados do local, ambas vias locais possuem PGM 13m. Figura 44.








Fonte: Lei 4.701/21 Sistema Viário de Várzea Grande, 2021

O terreno possui uma excelente localização, conforme a Hierarquia Viária, por ter a testada voltada para uma via coletora, podendo assim ter um potencial construtivo satisfatório e que atenda a legislação pertinente quanto aos índices urbanísticos, e está inserido próximo ao Aeroporto de Várzea Grande, Fórum, Defensoria Pública, Universidades, Várzea Grande Shopping, Ciretran, Hotéis, e área gastronômica, entre outros entretenimentos.

Mapeamento dos pontos de interesse, do entorno do terreno, para uma propositura no sentido de alavancar o acesso e propiciar uma melhoria no uso dessa área, fazendo ligação das vias locais às vias coletoras, com finalidade de inserir uma linha de ônibus, que contemple a Rua Presid. Prudente de Moraes, tornando-a em um corredor de transporte público e outras benfeitorias como infraestrutura de rede elétrica, hidráulica e esgoto, internet, calçamento, construção de praça, como forma de atrair as pessoas de todas as faixas etárias para a localidade, tal proposta visa passar, um melhor entendimento do potencial do terreno, onde a escolha para proposta de intervenção foi devido a sua localização, por estar em uma região prospera, voltada para o comércio e serviços, pois conta com uma rede hoteleira, bares, restaurantes, órgãos públicos, universidades e um fator preponderante que é o turismo advindo do Aeroporto Internacional Marechal Rondon. Figura 45.

Figura 45: Mapeamento do Entorno



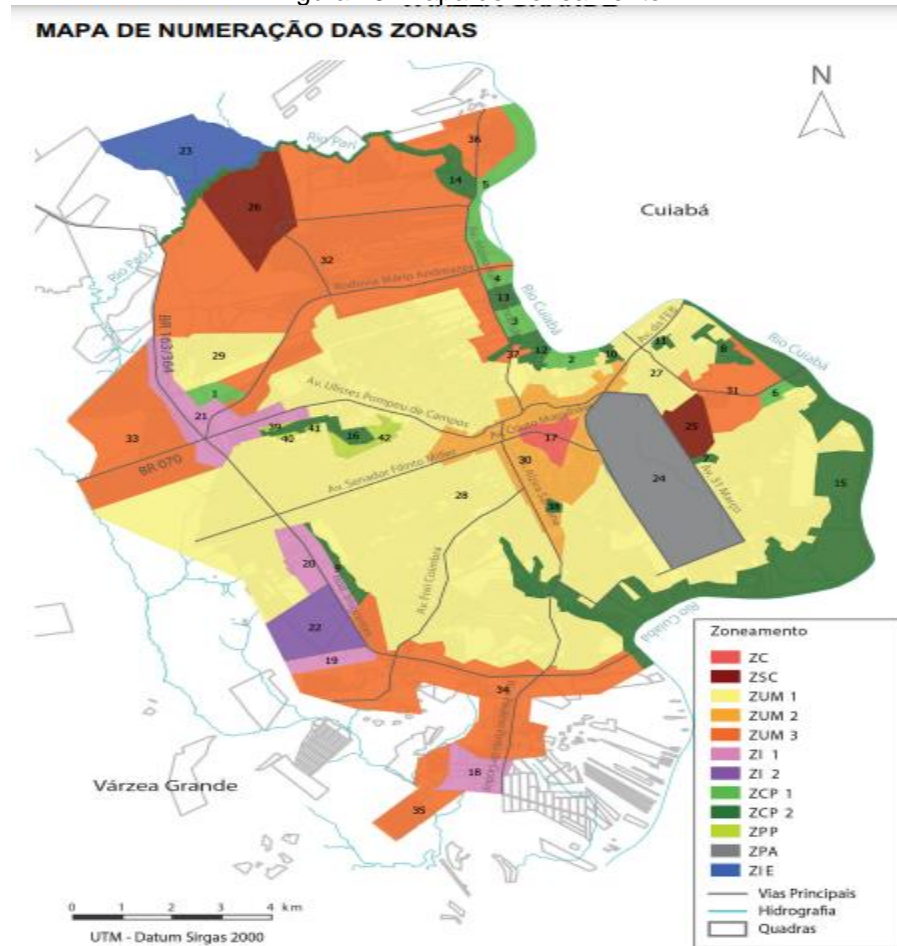
| Área de Interesse nas proximidades do terreno | |
|---|---|
| Várzea Grande Shopping |  |
| Aeroporto Internacional Marechal Rondon |  |
| Defensoria Pública |  |
| Hits Hotel |  |
| Universidades |  |

Fonte: Google Earth, 2021.

5.1.5 Análise da legislação Incidente

Zoneamento e Índices Urbanísticos

Figura 46: Mapa de Zoneamento



Fonte: Câmara Municipal/Lei Municipal Nº 4700/2021

Conforme Mapa de Zoneamento da cidade de Várzea Grande, o terreno da proposta está localizado na Zona ZUM 2, de numeração 30, e esta área possui vias coletoras com PGM de 18m, e calçada de 3m, o que contempla o projeto da proposta, com a finalidade de se adequar a malha viária e aos índices urbanísticos, quanto ao seu aproveitamento construtivo.

Índices Urbanísticos

A tabela que apresenta as Zonas de interesse do município, quanto aos parâmetros que determinam o a taxa de Ocupação, a taxa de Permeabilidade, e o Coeficiente de Aproveitamento Máximo, serviram de base legal para determinar o aproveitamento máximo do terreno, para a concepção do projeto, quantos aos índices alcançados de acordo com a tabela (Figura 47) em destaque, por inserido na Zona de Uso Múltiplo 2 –ZUM 2, a qual a taxa de Ocupação e de 70%, a Taxa de Permeabilidade 25%, e o Coeficiente de Aproveitamento Máximo é de 3.

Figura 47: Índices Urbanísticos

ANEXO VI – TABELA DE PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO, POR ZONA URBANA E CORREDOR DE TRÁFEGO

| Zonas Urbanas ou Corredores de Tráfego ^{(2) (3)} | Fração mínima do Lote (m ²) | Frente mínima do lote (m) | Taxa de Ocupação Máxima (%) | Taxa de Cob. Vegetal Paisagística (%) | Taxa de Cobertura Arbórea (%) | Taxa de Permeabilidade mínima (%) | Coeficiente de Aproveitamento Básico | Coeficiente de Aproveitamento Máximo ⁽⁴⁾ |
|---|---|---------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|---|
| Zona Central – ZC | 180 | 6 | 70 | 20 | 5 | 25 | 2,00 | 4,00 |
| Zona de Subcentro – ZSC | 180 | 6 | 70 | 20 | 5 | 25 | 1,00 | 2,00 |
| Zona de Uso Múltiplo 1 – ZUM 1 | 180 | 6 | 50 | 20 | 5 | 25 | 1,00 | 1,50 |
| Zona de Uso Múltiplo 2 – ZUM 2 | 180 | 6 | 70 | 20 | 5 | 25 | 1,50 | 3,00 |

Fonte: Câmara Municipal/Lei Municipal Nº 4700/2021

O índices urbanísticos alcançados pela ocupação da área da proposto foi possível devido a concepção projeto ser baseada na forma orgânica, tirando o máximo de aproveitamento do terreno, sem causar impactos significativos a área. Abaixo conforme tabela (Figura 48) dos índices Urbanísticos que o projeto alcançou:

| |
|---|
| Área do terreno: 9.322,43 m ² |
| Taxa de Ocupação: 38,51% - 3.590,08 m ² |
| Taxa de Cobertura Vegetal Paisagística: 20% - 671,97m ² |
| Taxa de Cobertura Arbórea: 5 % - 35,36m ² |
| Taxa de Permeabilidade Mínima: 30,35% - 2.122.02 m ² |
| Coeficiente de aproveitamento Máximo: 1,12 – 10.512,06 m ² |

5.1.5 Cálculo de Estacionamento

Conforme a Lei Complementar nº 4698-2021- Código de Obras e Edificações de Várzea Grande, estipula a quantidade de vagas de estacionamento de acordo com a categoria das edificações e seus usos, quanto ao porte e o número mínimo de vagas, para cada empreendimento imobiliário. O projeto conforme proposta está na categoria dos locais onde se promove espetáculos, filmes e outros serviços artísticos. O anexo, dispõe sobre o número mínimo das vagas de estacionamento, sendo 1 vaga para cada 4 espectadores, o projeto do Centro Cultural, atende esse requisito, conforme o resultado do cálculo, baseado na tabela (Figura 48) de que trata tal norma.

Figura 48: Anexo X da Lei Municipal 4898/2021

ANEXO X – QUANTIDADE MÍNIMA DE VAGAS EM GARAGENS OU ESTACIONAMENTOS

| ATIVIDADE | PORTE ÁREA TOTAL | NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS |
|--|------------------|---------------------------------|
| Projeção de filmes e de vídeos e outros serviços artísticos e de espetáculos | Qualquer porte | 1 vaga para cada 4 espectadores |

Fonte: Lei Complementar nº 4698-2021- Código de Obras e Edificações de Várzea Grande, 2022.

A área destinada ao estacionamento do projeto conforme proposta, compreende um total de 1.140,21 m² distribuídas em pontos estratégicos, no terreno, somando-se as áreas destinadas a contemplar os portadores de necessidade especiais, gestantes, idosos, motocicletas e bicicletas. A quantidade de cadeiras previstas para o teatro é de 280, sendo assim, atende o mínimo de vagas: $280/4=70$.

6. PROPOSTA PROJETUAL

A proposta visa contemplar as mais variadas faixas etária de pessoas, lhe proporcionando um local amplo, funcional e prazeroso para os momentos de lazer e bem estar, participando, interagindo com a cultura local, e absorvendo o conhecimento sobre as mais variadas formas de expressões artísticas que um local destinado a promover a cultura possa oferecer como alternativa para cidade de Várzea Grande.

O local será dotado de uma edificação funcional, dentro do programa de necessidades estipulado, como forma de garantir ao público, fácil acesso as suas dependências, conta com dois Blocos distintos, que se interligam por rampas, escadas e elevadores, em um dos blocos está o Teatro com capacidade para acomodar 285 pessoas sentadas, e no outro Bloco estão as galerias, com dois salões de

Exposições, uma permanente localizada no 1º pavimento e a uma temporária localizada no Mezanino, possui uma biblioteca, duas salas destinadas a oficinas, que também comporta o setor administrativo, lojas de artesanato e souvenir, um de Hall acesso as galerias e outro de contemplação, conta um estacionamento para 80 vagas.

6.1 Pré-Dimensionamento

Tabela 02 – Pré dimensionamento

| PROGRAMA DE NECESSIDADES PARA O CENTRO CULTURAL DE VÁRZEA GRANDE | | | |
|--|--------|------------------------|-----------------|
| Docente: Humberto Metello | | | |
| Dicente: Desival Natal Rodrigues | | | |
| SETOR ADMINISTRATIVO | M² | QUANTIDADE DE AMBIENTE | ÁREA TOTAL (m²) |
| Sala de espera e Recepção | 41,83 | 1 | 41,83 |
| Secretaria | 17 | 1 | 17 |
| Sala da diretoria | 19,99 | 1 | 19,99 |
| Copa | 12,4 | 1 | 12,4 |
| Almoxarifado | 14,6 | 1 | 14,6 |
| Sala de reuniões | 23,4 | 1 | 23,4 |
| DML | 6 | 1 | 6 |
| Sanitários para funcionários (Masc/Fem) | 5,5 | 2 | 11 |
| Somatória dos ambientes do setor | | | 146,22 |
| EXPOSIÇÃO E TEATRO | | | |
| Salão de Exposição Permanente | 642,24 | 1 | 642,24 |
| Salão de Exposição temporária | 380,67 | 1 | 380,67 |
| TEATRO | 850,5 | 1 | 850,5 |
| Banheiros sociais (Masc/ Fem / Fam/PNE) | 135 | 3 | 406,19 |
| Biblioteca | 142,8 | 1 | 142,8 |
| Sala de Ensaio | 95,06 | 1 | 95,06 |
| Camarins | 18,81 | 3 | 56,43 |
| Camarins coletivo | 95,05 | 1 | 95,05 |
| Copa | 10,5 | 1 | 10,5 |
| Vestiário para funcionários (masculino e | 19,7 | 3 | 59,01 |
| Somatória dos ambientes do setor | | | 2738,45 |

| SERVIÇOS | | | |
|--|--------|---|--------------|
| Deposito de equipamentos | 209,17 | 1 | 209,7 |
| Sanitários sociais Masc/ Fem e (PNE) | 40,6 | 2 | 81,2 |
| salas mult uso (oficinas) | 48,5 | 2 | 97,02 |
| Loja | 71,16 | 2 | 142,33 |
| Salas Audio visual, Tradução e Suporte | 35,42 | 3 | 104,71 |
| Somatória dos ambientes do setor | | | 634,96 |
| SOCIAL | | | |
| Praça de alimentação | 391,13 | 1 | 391,13 |
| Restaurante | 230,92 | 1 | 230,92 |
| Café | 100,91 | 1 | 100,91 |
| Banheiros sociais(Masc/Fem/Fam/PNE) | 135,39 | 1 | 135,3 |
| Somatória dos ambientes do setor | | | 722,96 |
| ESTACIONAMENTO | | | |
| Estacionamento | 548,98 | 3 | 1646,94 |
| Vagas de estacionamento - | 54,83 | 4 | 180,55 |
| Somatória dos ambientes do setor | | | 1827,49 |
| ÁREA TOTAL | | | 6.070 |

Fonte: Acervo do autor, 2022.

A programa de necessidades foi desenvolvido conforme proposta, visando dotar o espaço destinado a acolher pessoas das mais variadas culturas, e estilos de vida, a definição do projeto consiste em dois blocos distintos que se interligam, e propicia a exploração de suas dependências, além das áreas de eventos e lazer, conta com banheiros sociais, família e acessíveis, uma lanchonete (café) e um restaurante, dois salões de exposições e o ponto forte é seu teatro para 280 espectadores.

6.2 Ensaio Técnico

A definição espacial da proposta é foi pensada, em um modelo estruturante composto por malha de pilares, e duas casca de concreto, dividindo o área da edificação com duas forma arquitetônica semelhantes, diferem quanto ao uso, e conversam entre si, pelo

design obtido do partido arquitetônico adotado, baseado em instrumento de corda muito singular para cultura várzea-grandense, a Viola de Cocho, onde buscou-se referências tipológicas, na concepção do Centro Sebrae de Sustentabilidade, projeto do arquiteto Jose Afonso Botura Portocarrero, que também se inspirou no modo de ser e viver dos povos do Alto Xingu, e sua arquitetura na mais genuína das formas de se construir, com apego a suas culturas e saber popular.

O projeto da proposta para um Centro Cultural para Várzea Grande se baseou na cultura de seu povo e de seus antepassados, que deixaram um legado histórico e o saber produzir os mais variados tipos expressões artístico-cultural, dessa forma veio a inspiração de tomar como partido arquitetônico a Viola de Cocho, sua forma foi o ponto preponderante para concepção do projeto, usando materiais modernos, aliado ao concreto e aço, concebendo o formato da Viola de cocho em duas cascas de concreto que se espalham sobre uma malha de pilares e cobrem os dois vãos que compõem a edificação.

6.3 Definição de Tipologias

Parte da cultura brasileira dos que habitaram esta terra, antes de sua fundação, o legado que estes deixaram para Várzea Grande é de suma importância histórica e cultural, e a referência projetual que remete a essa cultura é o Centro Sebrae de Sustentabilidade em Cuiabá, um projeto arrojado e sensível as questões ambientais, o concreto possibilita a criação de formas orgânicas na arquitetura, e foi ponto impar para a escola desse material, para concepção do projeto conforme proposta, a de fazer um espaço destinado a homenagear a cultural local e suas raízes, que serviram de referência para fundação da cidade, neste sentido a escolha pela Viola de Cocho, como inspiração para o partido arquitetônico, foi o instrumento que escolhemos para tal homenagem e propiciar um espaço para a comunidade e região, onde possam demonstrar toda forma de arte e cultura que tem a oferecer.

6.4 Diretrizes de Projeto

Definido o partido arquitetônico, baseado na forma da Viola de Cocho, optou por fazer uma união dessa forma com os eixos definidos pela malha de pilares dispostas em dois blocos, os quais serviram de apoio e guia para chegar ao resultado esperado da concepção do projeto, com o uso de concreto, aço, alvenaria e vidro, em uma perfeita harmonia com a forma orgânica adotada, seu formato remete a obras de Oscar Niemeyer, que sempre produziu belas obras arquitetônicas com o uso concreto armado, moldando formas orgânicas e curvas. A edificação é concebida por dois blocos com funções distintas, a com pé direito mais alto comporta as galerias destinada as exposições permanente e temporária, e áreas de sociais a biblioteca e praça de alimentação, quanto no outro Bloco, se concentra a área destinado ao teatro, com capacidade para 280 pessoas, e toda uma infraestrutura arquitetônica de modo a conceber acesso as dependências e áreas de eventos distribuídas no térreo que está localizado o teatro, no segundo bloco as galerias nos pavimentos que compreendem, o 1º pavimento, o mezanino, e o 2º pavimento, destinado aos salões de exposições e praça de alimentação, acessados por uma rampa no hall de entrada, escada e elevadores no centro da edificação, como forma de distribuir melhor os acessos e tendo a função de definir os espaços para um bom aproveitamento da edificação como um todo.

6.5 Diretrizes Sustentáveis

A questão que envolve a sustentabilidade, está em voga, e abrange os projetos de arquitetura substancialmente, lhes conferindo valor agregado, a proposta para o Centro Cultural de Várzea Grande, também vai de encontra com essa temática, como forma de diminuir custos com equipamentos que demandam um consumo alto de energia, para propiciar o conforto térmico nas edificações, como os climatizadores e aparelhos de ar condicionado, o projeto conforme estudo solar, realizado através do software Revit, que faz parte da metodologia BIM (Modelagem da Informação da Construção), observou uma maior incidência solar na fachada direita da edificação, tendo como referência o Norte Verdadeiro, no dia 26 de maio de 2022, compreendendo o horário das 05:54 h às 17:30 h, sendo que a maior

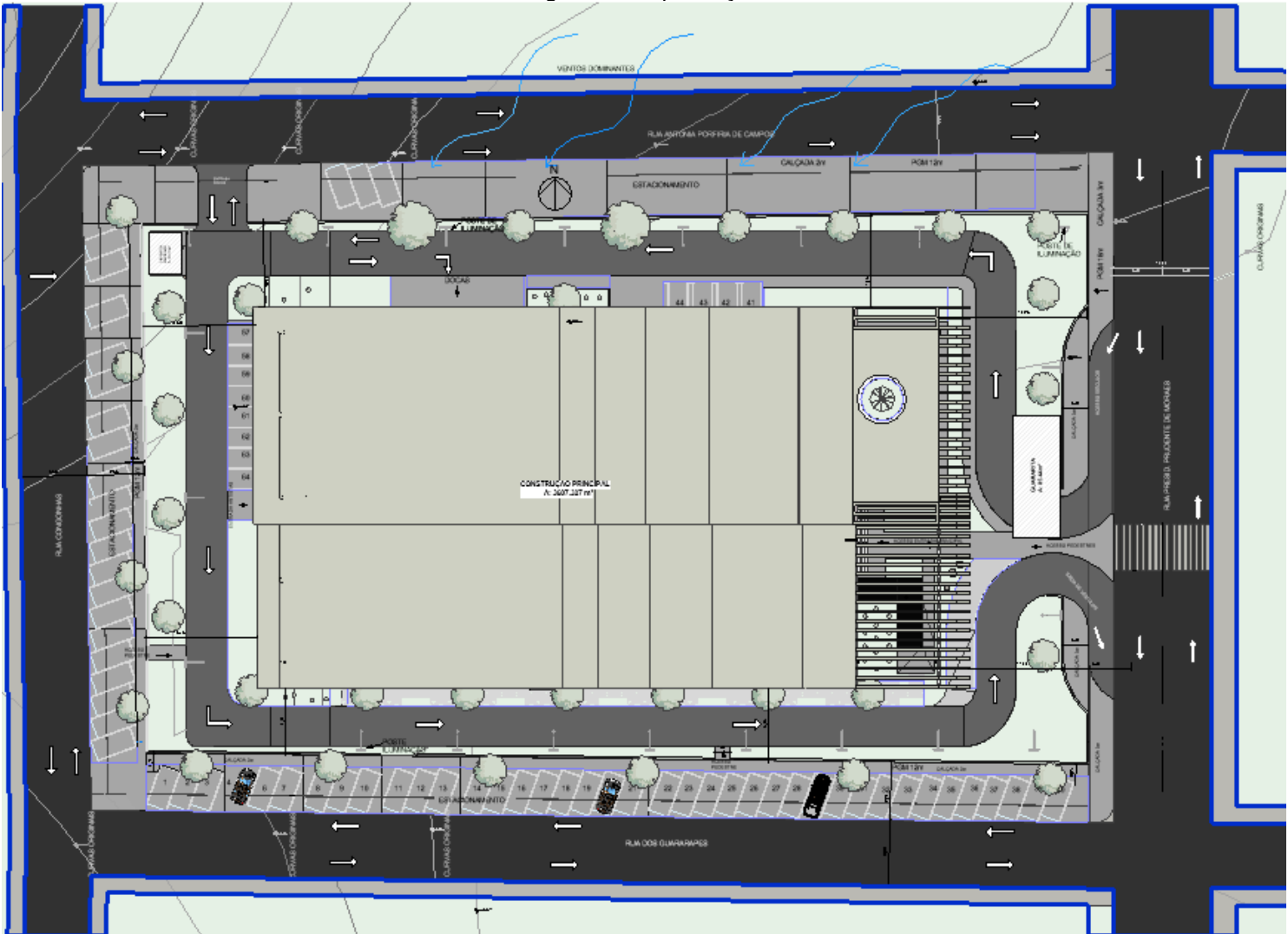
incidência foi observado no horário das 12:30 h às 17:30h. O estudo serviu de parâmetro para o desenvolvimento de um elemento construtivo, que trouxesse sombreamento, servindo como controle da isolamento direta nos ambientes, voltados para fachada, consequentemente propiciar um conforto térmico no interior da edificação, e a solução encontrada, foi o Brise de Madeira, espaçados entre si com 0,9 cm e fixados verticalmente sobre as vigas de concreto que avançam entorno de 1,50m afastados da fachada. A solução sustentável traz conforto e beleza arquitetônica ao projeto como um todo.

7. Proposta Final

A proposta desse projeto é conceber um local para divulgação da cultura e homenagear esses povos, a forma que serviu de inspiração para o partido arquitetônico, vem de um instrumento de corda muito usado pelos povos ribeirinhos, que compõem a formação cultural de Várzea Grande, através ensaios como croquis para se chegar a forma da Viola de Cocho, a proposta finalmente ganha vida e agrega valor cultural, social e econômico para o entorno escolhido.

A implantação da proposta arquitetônica, foi definida conforme a funcionalidade, e os acessos a edificação nortearam algumas premissas na escolha por verticalizar a edificação, devido área do terreno, e respeitando a Lei de Zoneamento, O Código de Obras e Edificações, O plano Diretor e a Lei do Sistema Viário do município, onde optou-se por fazer o estacionamento na parte externa do prédio, obtendo assim uma maior área para circulação e uso do espaço interno, visando proporcionar acesso fácil aos seus ambientes, há duas vias de acesso sendo uma principal pela Rua Presidente Prudente de Moraes e outra pela Rua Antônia Porfíria de Campos, que acessa as Docas, bem como ao estacionamento destinado aos artistas, há mais três estacionamentos cobertos no térreo, destinados ao público PNE, Gestantes e Idosos, e um para motocicletas e bicicletas.

Figura 49: Implantação

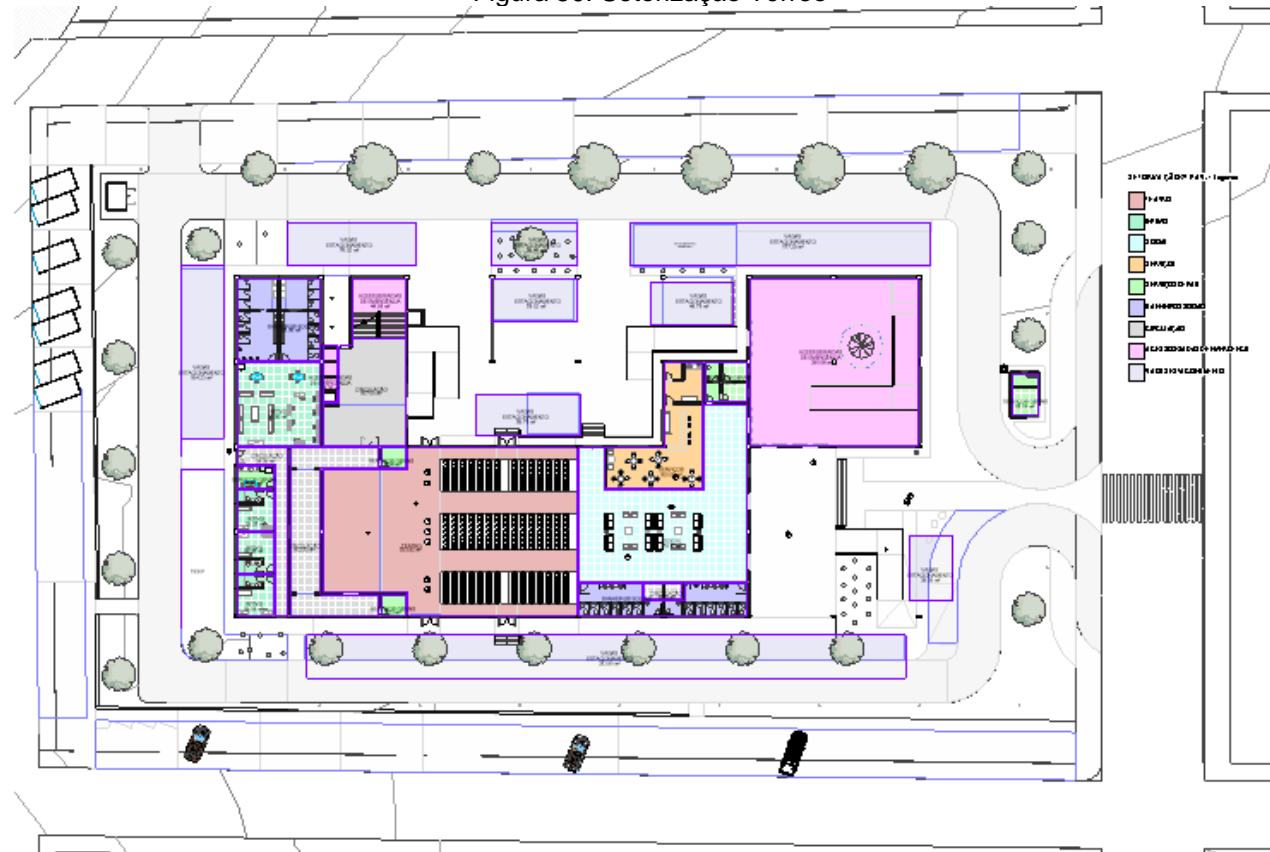


Fonte: Acervo do autor, 2022.

7.1 Setorização

A setorização do Térreo, define os espaços referentes aos usos sociais, íntimo, serviços e circulação. O térreo comporta o Hall de entrada, o Teatro e Foyer, o café, os camarins individuais e coletivo, e as áreas destinadas ao estacionamento.

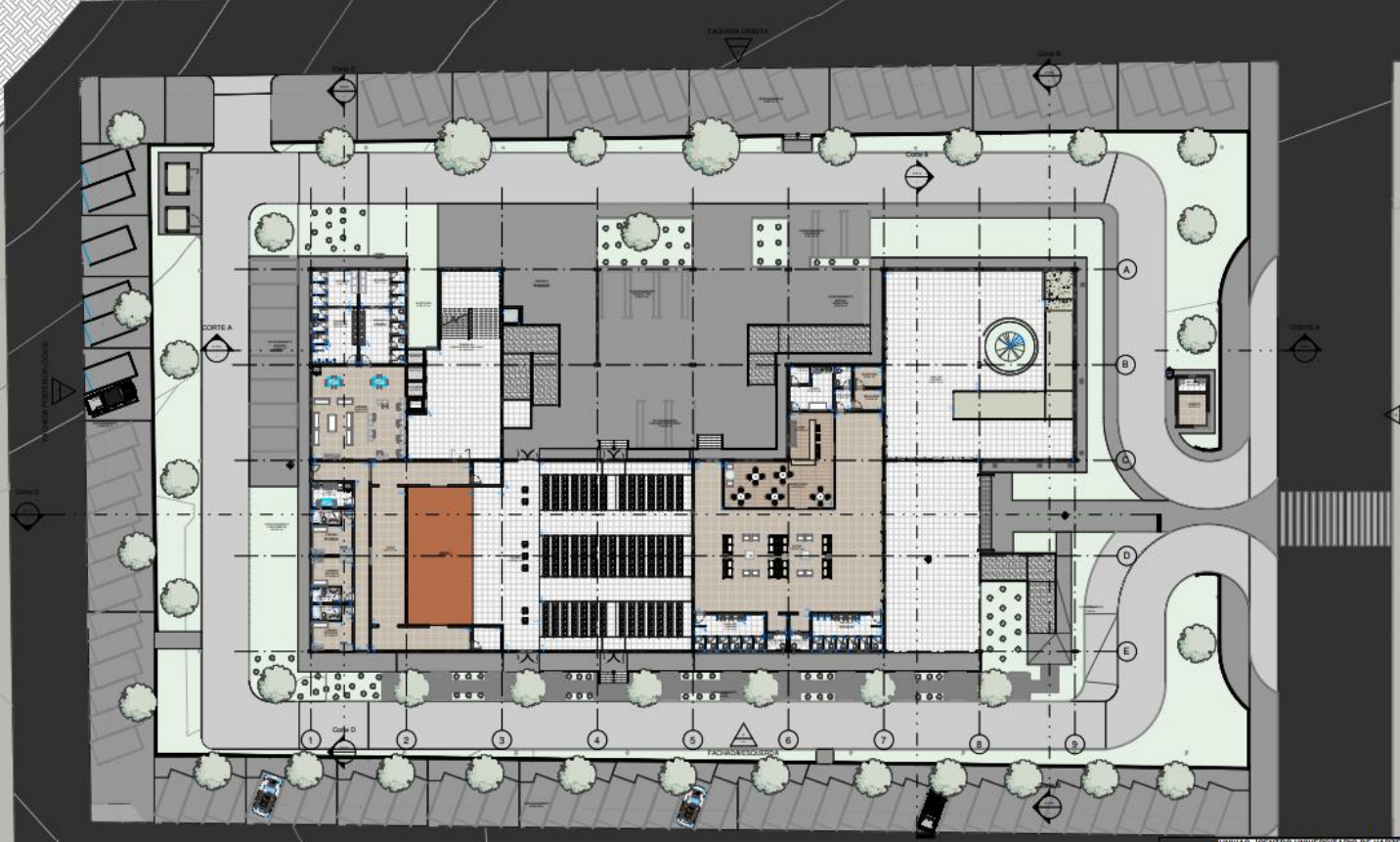
Figura 50: Setorização Térreo



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A planta de Layout do Térreo, demonstra toda a concepção do projeto, que fora pensado em propiciar acesso fácil aos ambientes, que compreendem as áreas sociais, como o Hall de entrada, Foyer e Teatro, área de serviço do Café, banheiros sócias, camarins e circulação.

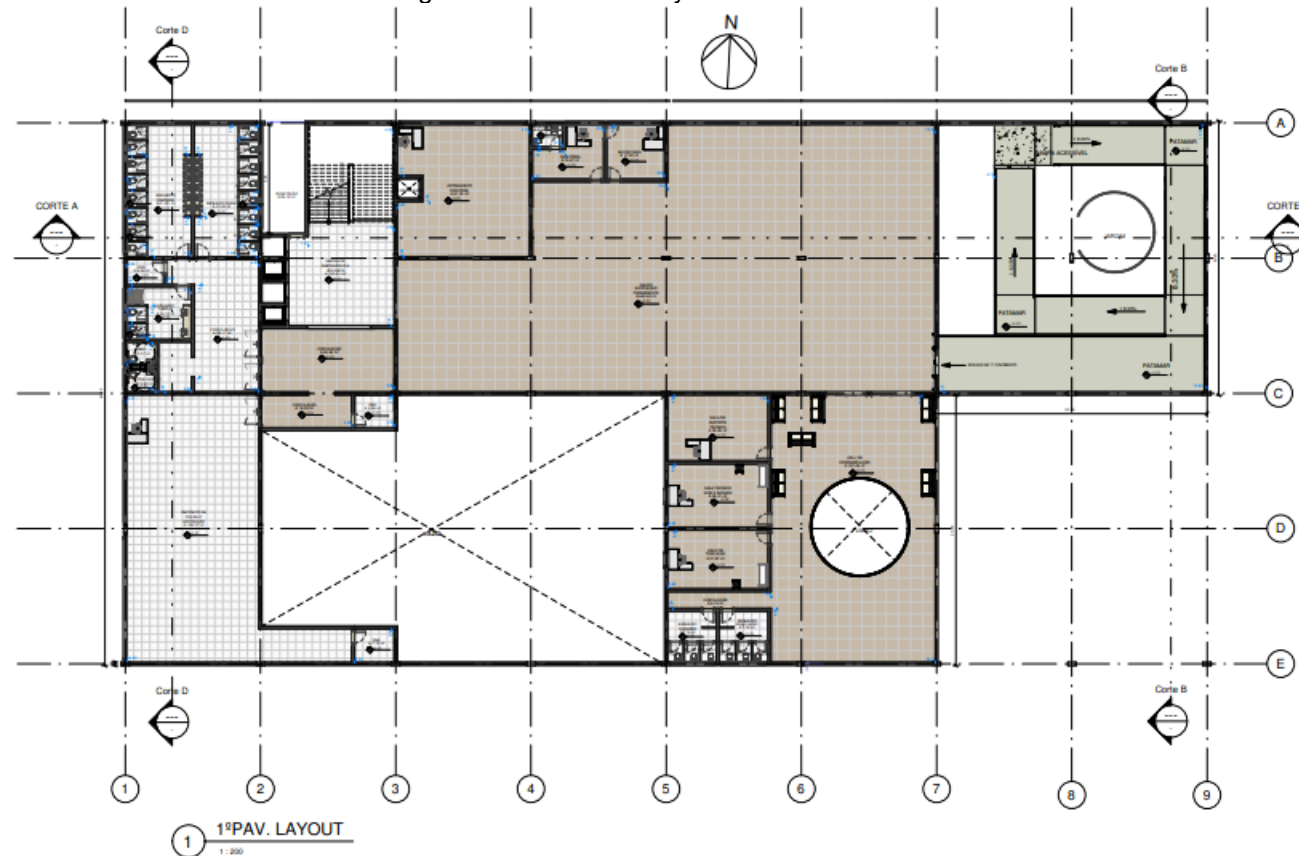
Figura 51: Planta de Layout do Térreo



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A planta de Layout do 1º Pavimento, é acessado por rampas, escadas, e elevadores, inseridos em pontos estratégicos da edificação, distribuindo-os com a finalidade de acessar os pavimentos superiores com facilidade. O 1º pavimento comporta o salão de Exposição permanente, o hall de contemplação, Loja de Souvenir, salas de apoios técnicos, banheiros sociais, depósito de peças de exposição e DML.

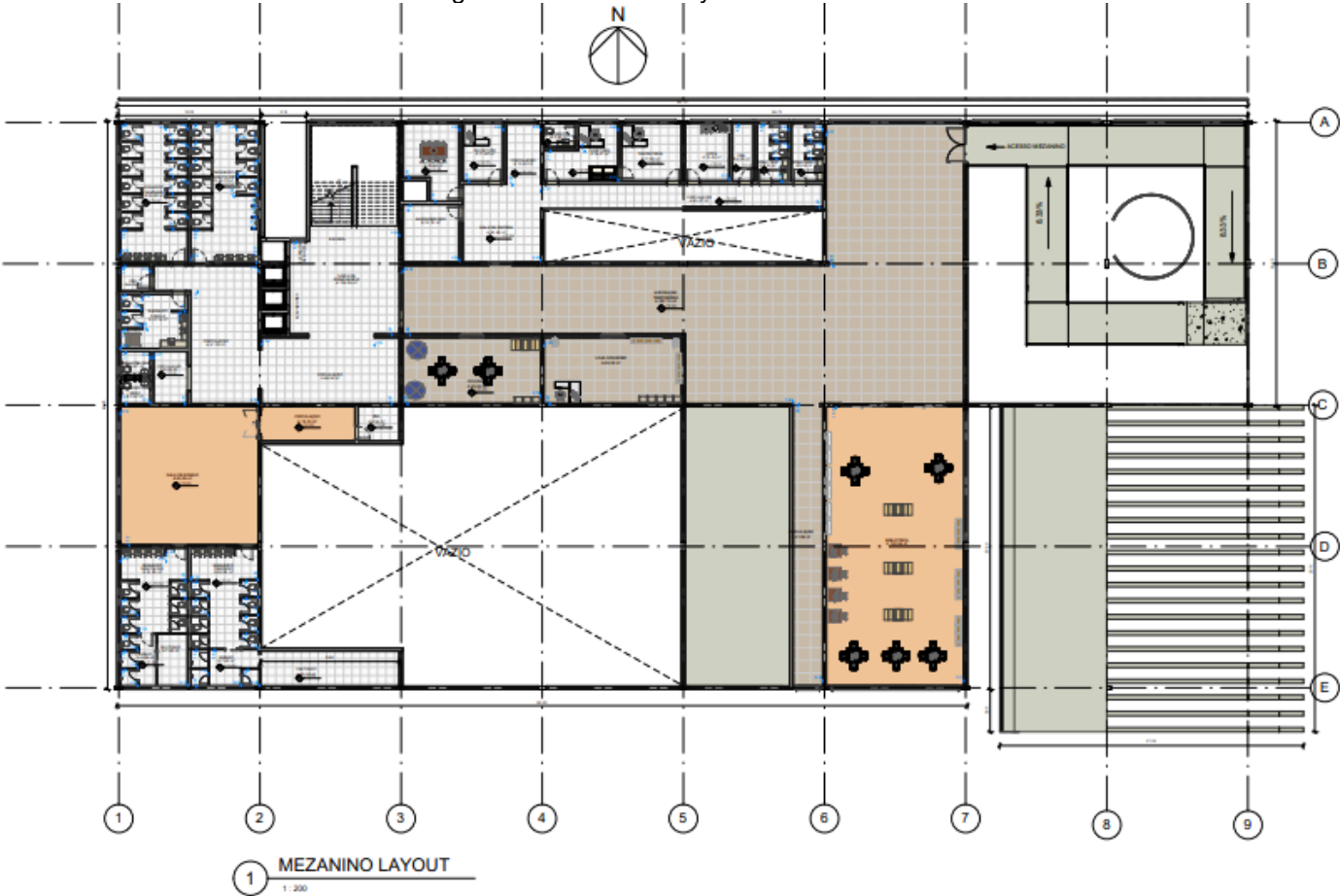
Figura 52: Planta de Layout do 1º Pavimento



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A planta de Layout do Mezanino, comporta o salão de Exposição temporária, Biblioteca, Oficina, Loja de souvenir, Administração, sala de Ensaio, vestiários, banheiros sociais, e DML.

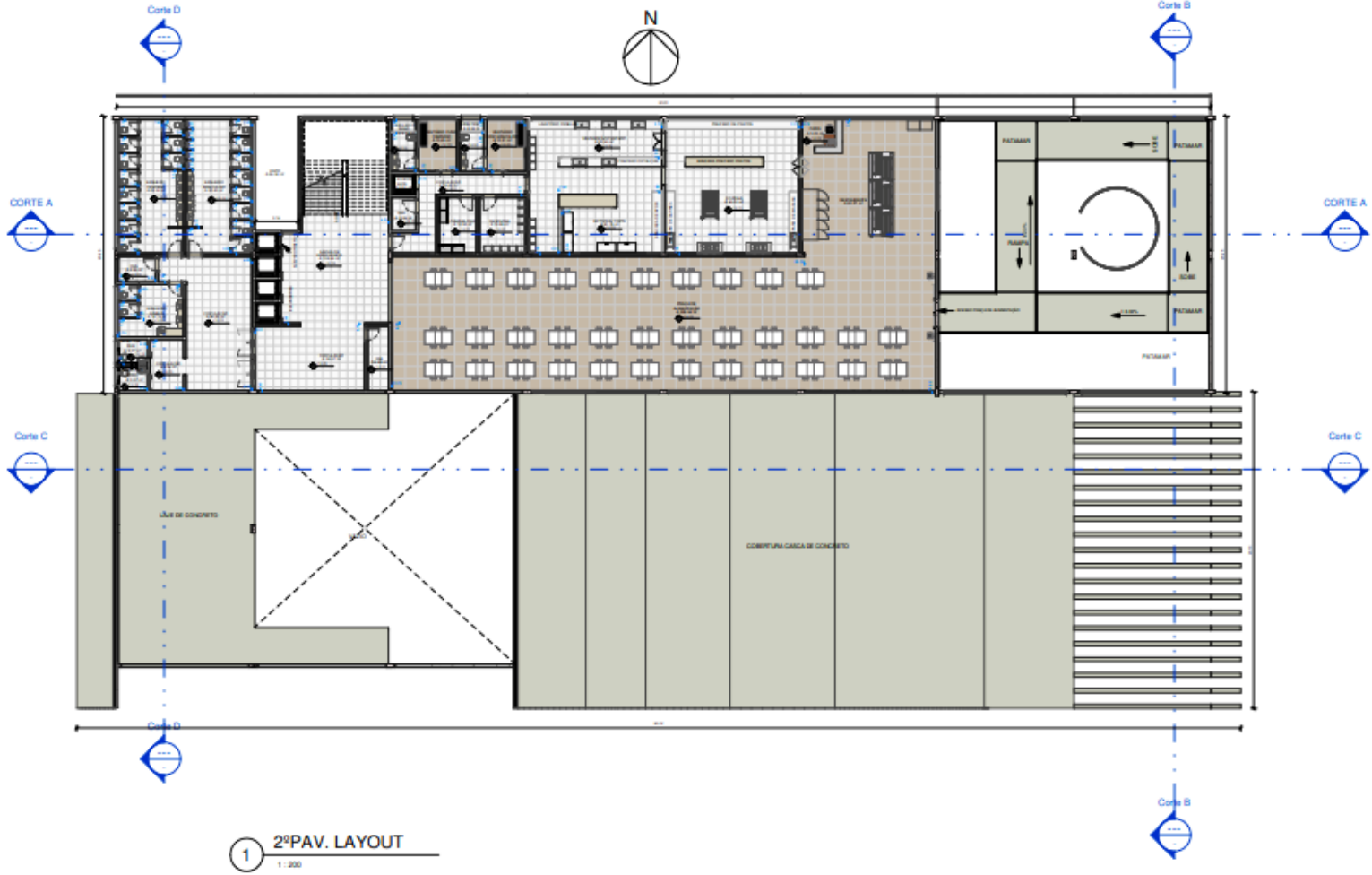
Figura 53: Planta de Layout do Mezanino



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A planta de Layout do 2º Pavimento, comporta a praça de alimentação, com um restaurante self service, vestiário para funcionários, banheiros sociais e DML.

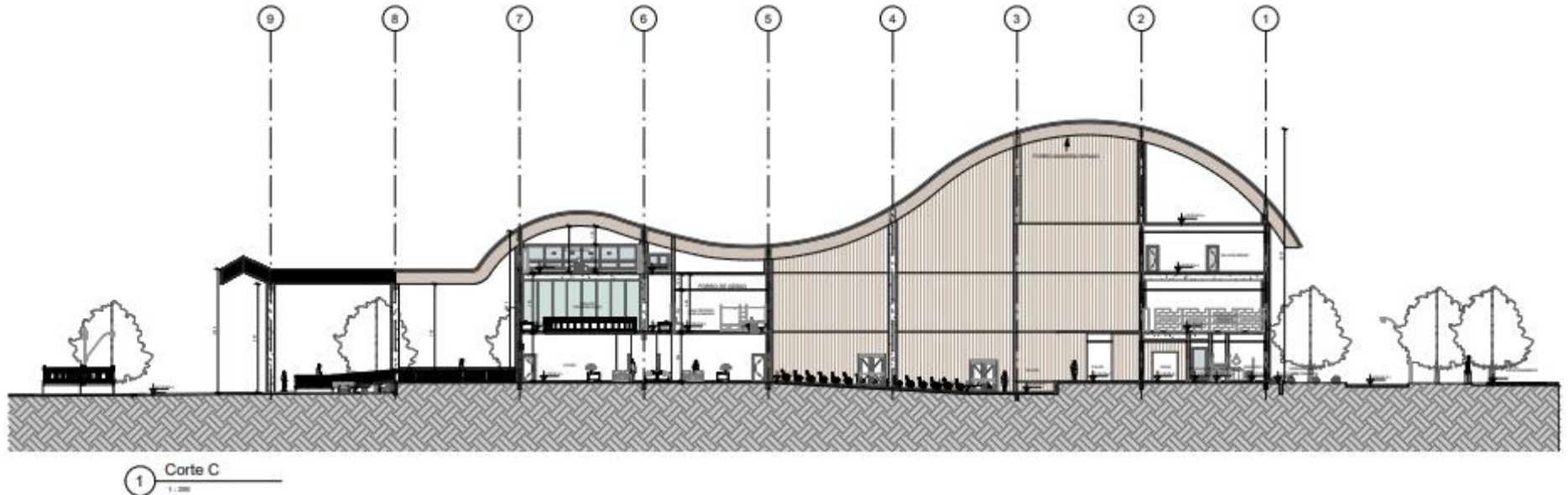
Figura 54: Planta de Layout do 2º Pavimento



Fonte: Acervo do autor, 2022.

As plantas do Cortes C demonstram como a edificação fora implantada no terreno, sem impactar muito a topografia com cortes e aterros.

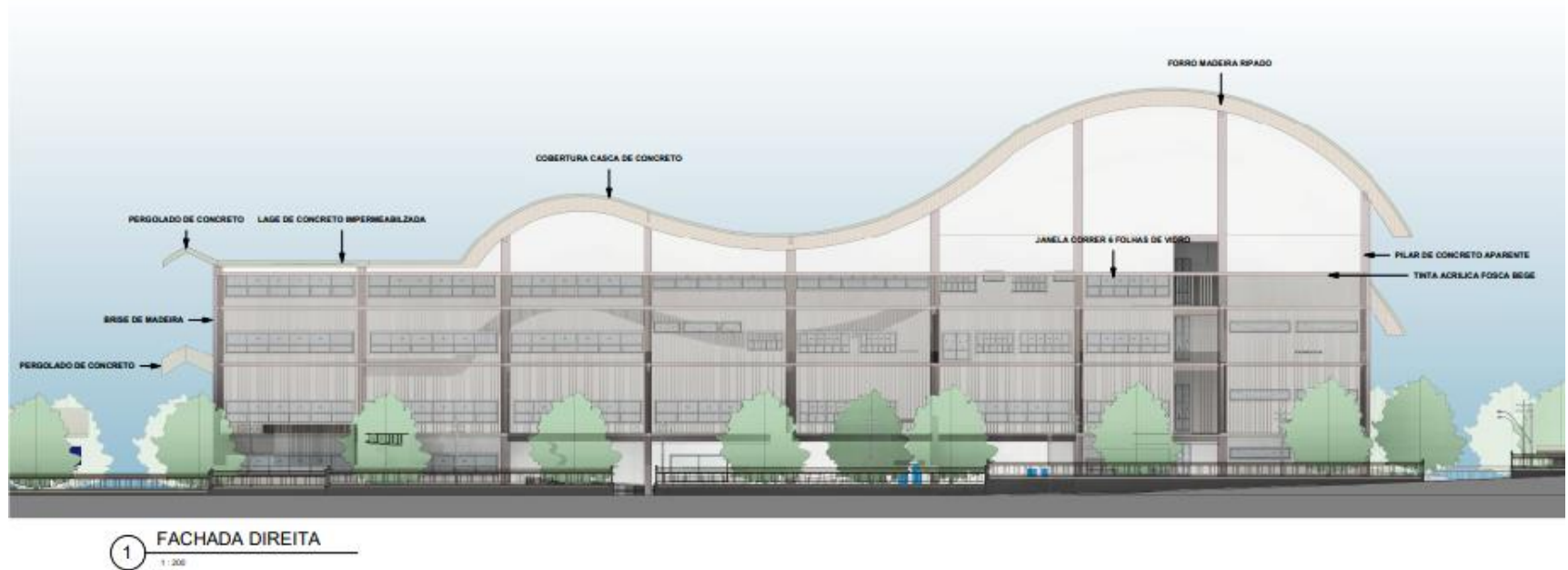
Figura 55: Corte C



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Fachada lateral direita, é composta de elementos construtivos, como os pilares de concreto aparente, cores em tons de bege fosco, e brise de madeira (estratégia de conforto térmico) combinado com o formato orgânico da cobertura em casca de concreto.

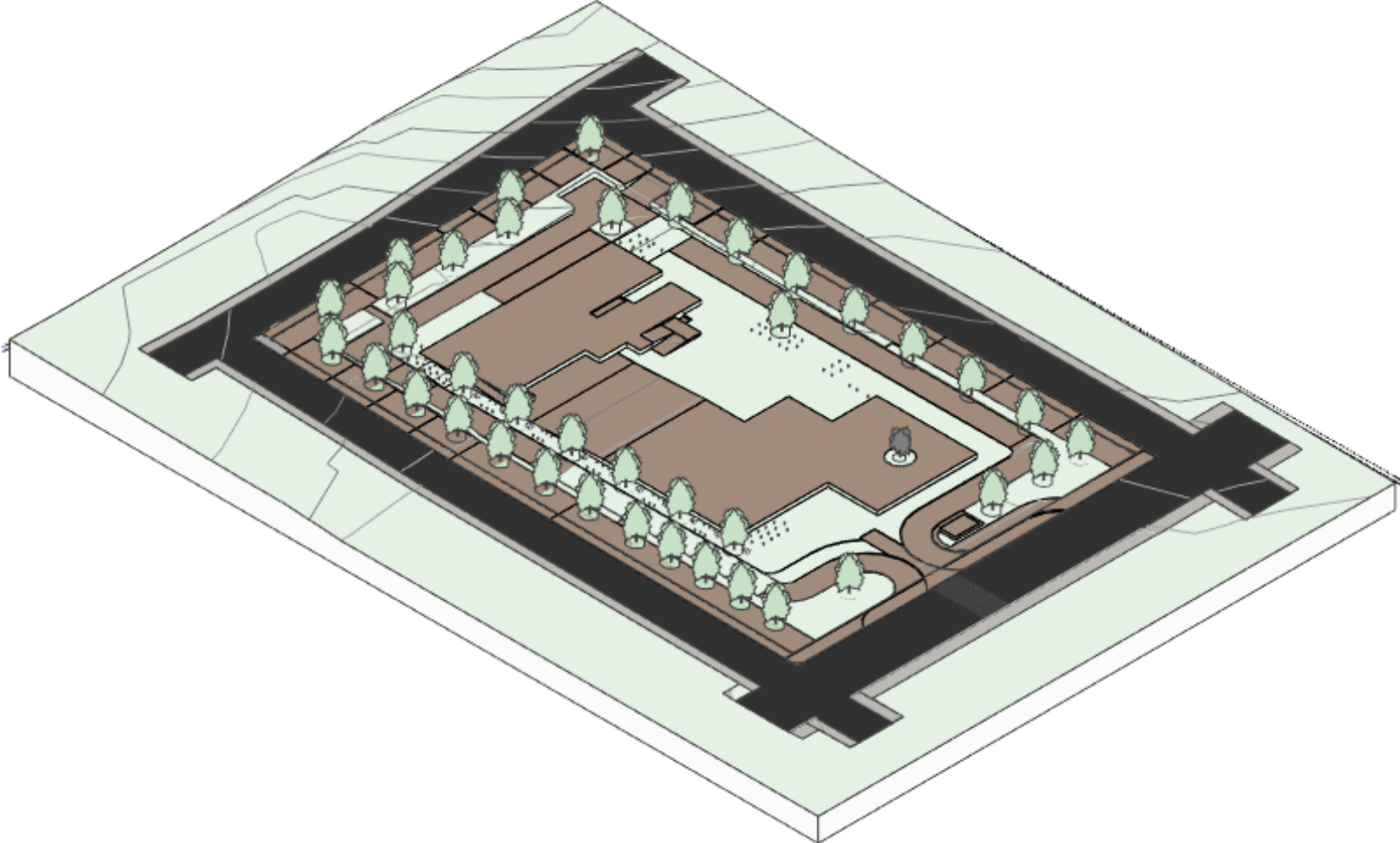
Figura 56: Fachada Direita



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A figura 57, exemplifica todo o processo de corte e aterro, feito na topografia do terreno, com a finalidade de adequar os setores do Teatro, o Hall de entrada, áreas de estacionamento e os depósitos de gás e resíduos.

Figura 57: Corte e Aterro



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A Isométrica do Térreo, exemplifica a funcionalidade que o projeto alcançou, quanto aos acesos, disposições dos ambientes, circulação e a composição projetual na divisão dos espaços externos, para vagas de estacionamento e circulação interna.

Figura 58: Isométrica Térreo



Fonte: Acervo do autor, 2022.

7.2 Aspectos Externos

A perspectiva das fachadas Esquerda e Frontal, traz toda a combinação dos elementos construtivos, como a cobertura casca de concreto, pergolados, forro madeira ripado, painéis de vidro e colunas de concreto aparente, e cores em tons bege, com paisagismo integrado a composição do projeto.

Figura 59: Perspectiva Fachadas



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A perspectiva das fachadas Direita e Posterior combina os tons amadeirado do brise com a cor bege da edificação, em perfeita harmonia com os contornos da cobertura em casca de concreto, e o paisagismo agrega valor ao projeto, como estratégia de conforto térmico e visual.

Figura 60: Perspectiva Fachadas



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 61: Perspectiva



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 62: Perspectiva



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 63: Viola de Cocho



Fonte: coisasdevioleiro, 2022.

A arte imita a vida, e com a arquitetura não poderia ser diferente, a observação dos contornos formais da Viola de Cocho serviu de inspiração como partido arquitetônico para concepção da proposta do projeto do Centro Cultural para Várzea Grande.

8. Considerações Finais

Ao finalizar a proposta relacionada ao tema, conforme as etapas que envolveram a pesquisa, baseada em projetos referências de Centros Culturais, presentes no Brasil e no exterior, nortearam e serviram de inspiração para desenvolver os estudos quanto ao tema, envolvendo a cultura e história local e regional, servirão de referência, durante o processo de projetar o Centro Cultural, vindo a contribuir para enaltecer o saber artístico e natural das raízes que formaram a sociedade de Várzea Grande, com o objetivo de valorizar sua história e tradições.

Como partido arquitetônico, um instrumento de corda muito usado nas rodas de danças e do folclore várzea-grandense, a Viola de Cocho, está presente na forma arquitetônica do projeto idealizado para o Centro Cultural, um local para o lazer e interação com a cultura, fomenta o turismo e agrega valor social e econômico ao município.

O desenvolvimento dessa proposta agregou conhecimento técnico, diretrizes de projeto, organização de espaços, decisões baseadas na funcionalidade do projeto e a certeza de ter feito a escolha certa pela graduação de arquitetura e urbanismo, nesses longos cinco anos em que estive no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Elisa de Mello Kerr. **O espaço da biblioteca e os fatores que impactam a preservação das coleções.** Disponível em: https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2011/140.pdf. Acesso em: 09 set. 2021.
- BARBOSA, Lucas Belmiro. **Edifício vertical com práticas de arquitetura sustentável.** Disponível em: <https://tcc.unipar.br/files/tccs/09c114388ca292eb503fa69308af6231.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.
- BATISTA, Luiz Felipe Da Silva. **A influência da arquitetura na criação de um centro cultural, na cidade de Bom Jesus Do Galho-MG.** Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3514/1/TCC%20LUIZ%20FELIPE.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.
- BONA, Jhunnelly Pereira De. **Centro cultural de requalificação urbana na Cidade de Orleans.** Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/8476> pdf. Acesso em: 11 set. 2021.
- BOTELHO Isaura. **Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública.** Disponível em: https://centrodametropole.fflch.usp.br/sites/centrodametropole.fflch.usp.br/files/inline-images/espaco_debates.pdf. Acesso em: 17 de maio 2021.
- CABRAL, Rosimere Mendes. **Bibliotecas de Alexandria: construções políticas da memória.** Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss264.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.
- CASTRO, Rodolfo Muanis Fernandes de. **Inclusão social e atividades culturais: o centro cultural banco do brasil no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3596/rodolfo.pdf>. Acesso em: 16 de maio 2021.
- Doria, Felipe Gebrim. **Do croqui a execução.** Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-18092018-101145/publico/MEfilipegebrimdoria_rev.pdf. Acesso em: 09 set. 2021.
- ESPINOZA, José Carlos Huapaya; MARQUES, Rômulo; PESSOA, Thiscianne. **Arquitetura, espaço público: projeto social, arte e técnica.** Disponível em: <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Docomomo-Brasil-novas-formula%C3%A7%C3%B5es-no-campo-da-arquitetura-e-urbanismo.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- ESPOLADOR, Thais Cristina; MORAES, Fabrícia Dias da Cunha de; BORGES, Fernandes. Centro cultural: evolução e importância no Brasil. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 02, n. Especial 2, Jul/Dez, 2018.
- FERRAIUOLO JUNIOR, Carlos Alberto. **Gestão e Sustentabilidade Corporativa**. Curitiba: Juruá, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEMOS, Heloísa da Costa. **O processo decisório de criação do Centro Cultural Banco do Brasil**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7894/6561>. Acesso em: 16 maio 21.
- LISBOA FILHO, SILVA, Thomas Josue (orgs.). **Cultura e identidade**: subjetividades e minorias sociais. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/513/2020/08/CULTURA-E-IDENTIDADE-2018.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- MENEZES, Higor da Silva. **Memorial dos Povos Indígenas em Brasília**: uma análise da arquitetura moderna em uma relação complexa com a instituição museu. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28078/1/2021_HigorDaSilvaMenezes_tcc.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.
- NOGUEIRA, Thalita Rodrigues; MUSCAT, Andréa Conrad. **Memorial do Povo Indígena no Parque das Hortênsias: espaço de resgate, conexão e aprendizado**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958183/memorial-do-povo-indigena-no-parque-das-hortensias-espaco-de-resgate-conexao-e-aprendizado>. Acesso em: 15 maio 2021.
- RAMOS, Luciene Borges. **Centro cultural**: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- RODRIGUES, Fernanda Alves. **Diferenças e semelhanças entre cultura e entretenimento sob a perspectiva do centro cultural São Paulo**. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/159-525-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.
- REZZIERI, Raphaela. **A sedução estética em letras cuiabanas políticas culturais em Mato Grosso**: O caso da Fundação Cultural (1975-1995). Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/507/1/DISS_2014_Raphaela%20Rezzieri.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

TAVARES, J. Wilson. **Várzea Grande história e tradição**. Cuiabá: KCM, 2011. Disponível: <https://www.bonsucessomt.com.br/sws/Pasta-PDF-livro/VARZEA%20GRANDE%20%20HISTORIA%20%20E%20TRADI%c3%87%c3%83O%20KCM.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

YUDELSON, Jerry Yudelson. **Arquitetura e construção**: Projeto integrado e construções sustentáveis. Arquitetura e construção, Bookman, 2013.

Memorial dos Povos Indígenas. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://seculosindigenasnobrasil.files.wordpress.com/2010/07/hist_mem_povos_indig1.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. Decreto-lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. LEI DE INCENTIVO A CULTURA. **Programa Nacional de Apoio à Cultura**: coletânea de legislação: edição federal, BRASÍLIA, 23 dez. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm. Acesso em: 15 maio 2021.

CULTURA EM NÚMEROS 2a edição. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cultura_em_Numeros_2010\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cultura_em_Numeros_2010(1).pdf)>. Acesso em: 16 maio. 2021.

Unesco_Recomendacao-Final_POR-traducao-nao-oficial.pdf. Disponível: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Unesco_Recomendacao-Final_POR-traducao-nao-oficial.pdf. Acessado em 21 de junho de 2022.

Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12343-2-dezembro-2010-609611-publicacaooriginal-130918-pl.html>>. Acesso em: 21 junho. 2022.

Modo de fazer Viola de Cocho é revalidado como Patrimônio Cultural do Brasil. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/19327/a-arte-de-fazer-a-viola-de-cocho-permanece-viva-nas-maos-do-artesao-alexa>. Acessado em 22 de junho de 2022.

Danças e Música. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/cultura>. Acessado em 22 de junho de 2022.

{ } Modo de Fazer Viola-de-Cocho. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_modos_fazer_viola_cocho.pdf>. Acessado em 22 de junho de 2022.

Várzea Grande (MT) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/varzea-grande.html>>.

Acessado em 23 de junho de 2022.

VARZEAGRANDE. Grupo Nhana Santa inova seu repertório no ‘ Natal Feliz’ com mistura de siriri e rasqueado. Disponível em:

<<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/>> Acessado em 23 de junho de 2022.

ASSOCIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DE MATO GROSSO – AMFMT WANDERSON MAGALHÃES FARIAS. DISPONÍVEL:

HTTPS://MAPAS.MT.GOV.BR/ESPACO/174/. ACESSADO EM 24 DE JUNHO DE 2022.

Relações culturais internacionais | Culture and Creativity. Disponível em: <<https://culture.ec.europa.eu/pt-pt/policies/international-cultural-relations>>.

Acesso em: 25 junho de 2022.

BASTOS, R.; BRESCIA, R. M. O. Nullus locus sine Genio: A Casa da Ópera de Vila Rica / Ouro Preto nos seus 250 anos de história. A

Casa da Ópera de Vila Rica / Ouro Preto 1770-2020, 1 jan. 2020.

Clima, condições meteorológicas e temperatura média por mês de Várzea Grande (Brasil) - Weather Spark. Disponível em:

<<https://pt.weatherspark.com/y/29309/Clima-caracter%C3%ADstico-em-V%C3%A1rzea-Grande-Brasil-durante-o-ano>>.

Acesso em: 25 junho de 2022.

Prefeitura de Várzea Grande. Disponível em: <<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/18670/ao-se-tornar-patrimonio-historico-municipal-a-banda-passa-a-receber-do-poder-executivo-todas-as-condicoes-necessarias-para-sua-conservacao-e-preservacao-como-bem-publico>>.

Acesso em: 25 junho de 2022.

PAULO, S. LUÍS FERNANDO LIZARELLI RIZZO Adaptação de Centros Culturais às condições normativas de Acessibilidade. [s.l.:

s.n.]. Disponível em: <<http://www.poliintegra.poli.usp.br/library/pdfs/a095a87eb365fe5e7c8c059741b7e70b.pdf>>.

Acesso em: 25 junho de 2022.

Prefeitura de Várzea Grande. Disponível em: <<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/14709>>.

Acesso em: 26 junho de 2022.
História. Disponível em: <<https://casadaoperadotcom.wordpress.com/historia>>.

Acesso em: 26 junho de 2022.